

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA INFRA-ESTRUTURA – SEINFRA
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DO CEARÁ – PROURB-CE
PREFEITURA MUNICIPAL DE HORIZONTE

**PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO
URBANO DE HORIZONTE**

PLANO ESTRATÉGICO

CONSÓRCIO ESPAÇO PLANO / ENGESOFT

2000

GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ

TASSO RIBEIRO JEREISSATI

SECRETÁRIO DE INFRA-ESTRUTURA

FRANCISCO DE QUEIROZ MAIA JÚNIOR

PREFEITO MUNICIPAL DE HORIZONTE

JOSÉ ROCHA NETO

ELABORAÇÃO

CONSÓRCIO ESPAÇO PLANO / ENGESOFT

COORDENAÇÃO GERAL

EDUARDO ARAUJO SOARES - Arquiteto
FAUSTO NILO COSTA JÚNIOR - Arquiteto
AIRTON IBIAPINA MONTENEGRO JÚNIOR - Arquiteto

EQUIPE TÉCNICA DO CONSÓRCIO

RAQUEL VERAS LIEBMANN - Arquiteta
LAURO CHAVES NETO - Economista
JOÃO BARROS GURGEL JÚNIOR - Geólogo
MARCELO PINHEIRO DE CASTRO REBELLO - Geólogo
NAYMAR GONÇALVES BARROSO SEVERIANO - Economista
HUGO ALEXANDRE BRASIL - Engenheiro Civil
MANOEL DA SILVA ALVES - Engenheiro Civil
IRACEMA GONÇALVES DE MELO - Pedagoga
CARLOS AUGUSTO FERNANDES EUFRÁSIO - Advogado
JOSÉ DE ANCHIETA MOTA DE MELO - Advogado
MARIA MARGARETE GIRÃO NOGUEIRA - Advogada
DUMITRU PURCARU - Economista

COLABORAÇÃO TÉCNICA

ÂNGELA MARIA CARVALHO MOTA - Arquiteta
ANA CRISTINA GIRÃO BRAGA - Arquiteta
JEANINE LIMA CAMINHA - Arquiteta
REGINA MARIA ROCHA NOVAIS - Estagiária em Arquitetura
GEORGIANA MARIA A. MONT'ALVERNE - Estagiária em Arquitetura
MARIA ÁGUEDA PONTES CAMINHA MUNIZ - Estagiária em Arquitetura

EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL

MANOEL PEREIRA DA SILVA - Coordenador do PROURB
REGINA LÚCIA NEPOMUCENO COSTA E SILVA - Arquiteta / Coordenadora do PDDU
GERALDO EGRIMAR DA SILVA - Engenheiro Civil
SORAIA COLAÇO - Socióloga
VANDA ANSELMO BRAGA DOS SANTOS - Assistente Social
EDILBERTO LIMA DE SOUSA - Coordenador do Cadastro Técnico
RAIMUNDO EXPEDITO DA SILVA - Diretor do Setor de Obras
JOSÉ ALMEIDA LIMA - Técnico Agrícola

EQUIPE DE APOIO

FRANCISCO DE OLIVEIRA BRASIL
HENRIQUE SOARES DE COIMBRA
ALEXANDRE ELIAS FERNANDES
ROBERTO CESAR OLIVEIRA CHAVES
DANIELLE ALVES LOPES
AILA MARIA ALMEIDA OLIVEIRA
MARIA AURENIR DA SILVA LIMA
FERNANDA ELIAS FERNANDES
CÍCERO VIEIRA NOBRE

| | | |
|------------|---|-----------|
| 1.0 | INTRODUÇÃO | 08 |
| 2.0 | ASPECTOS HISTÓRICOS | 10 |
| 3.0 | CONCEITOS E PRINCÍPIOS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO MUNICIPAL | 12 |
| 4.0 | DIAGNÓSTICO MUNICIPAL | 18 |
| 4.1 | BASE NATURAL | 19 |
| 4.2 | BASE URBANA / DEMOGRÁFICA | 19 |
| 4.3 | BASE ECONÔMICA | 23 |
| 4.4 | BASE SOCIAL | 26 |
| 4.5 | BASE INSTITUCIONAL | 28 |
| 5.0 | COMPREENSÃO DO AMBIENTE COMPETITIVO | 31 |
| 6.0 | ESTRATÉGIAS, AÇÕES E PROJETOS | 50 |
| 7.0 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 65 |

RELAÇÃO DOS MAPAS E QUADROS**• MAPAS**

| | |
|---|----|
| 01 – Situação Espacial do Município de Horizonte no Estado do Ceará | 20 |
| 02 – Divisão Política do Município de Horizonte | 21 |

• QUADROS

| | |
|--|----|
| 01 – Metodologia de Planejamento Estratégico Municipal | 13 |
| 02 – Elementos de uma Estratégia Municipal | 14 |
| 03 – Fases da Mobilização e Organização da Sociedade | 14 |
| 04 – Elementos Formadores de um Município | 14 |
| 05 – Compreensão do Ambiente Competitivo | 15 |
| 06 – Questões para Definir as Estratégias de Desenvolvimento | 16 |
| 07 – Fases da Implementação da Estratégia | 16 |
| 08 – Conceitos Básicos de Planejamento Estratégico | 17 |
| 09 – Indicadores Demográficos – 1996 | 22 |
| 10 – Evolução / Projeção da População de Horizonte 1991 / 2018 | 22 |
| 11 – Indicadores de Infra-estrutura – 1991 | 23 |
| 12 – Principais Indicadores Econômicos | 25 |
| 13 – Indicadores do Setor de Educação – 1996 | 26 |
| 14 – Indicadores do Setor de Saúde – 1997 | 27 |
| 15 – Receita Municipal – 1997 | 29 |
| 16 – Despesa Municipal – 1997 | 30 |
| 17 – Índices de Comparação Municipal | 33 |
| 18 – Setores Econômicos e Concorrentes | 34 |
| 19 – Comparação da Base Natural de Horizonte e de seus Principais Concorrentes.. | 35 |
| 20 – Comparação da Base Urbana e Demográfica de Horizonte e de seus Principais Concorrentes | 37 |
| 21 – Comparação da Base Institucional de Horizonte e de seus Principais Concorrentes | 38 |
| 22 – Comparação da Base Social de Horizonte e de seus Principais Concorrentes.... | 39 |
| 23 – Comparação da Base Econômica de Horizonte e de seus Principais Concorrentes – 1996 | 40 |
| 24 – Comparação de Desempenho de Horizonte e Concorrentes Conforme Indicadores Sócio-econômicos | 41 |
| 25 – Pontos Fortes e Fracos do Município de Horizonte | 42 |

| | |
|--|----|
| 26 – Possíveis Choques Externos, Implicações e Reações | 43 |
| 27 – Elementos de uma Conduta de Sucesso para o Desenvolvimento Econômico e Social | 44 |
| 28 – Perspectiva Espacial dos Setores Econômicos no Estado do Ceará | 45 |
| 29 – Metas Gerais do Plano Estratégico do Município de Horizonte | 49 |

1.0 - INTRODUÇÃO

As atuais ações do Governo do Ceará, voltadas para o reordenamento espacial, buscam na interiorização melhor aproveitamento das potencialidades do Estado. Nesse sentido, a política urbana do Estado é orientada para promover cidades que estrategicamente garantam a sustentabilidade do desenvolvimento, ou seja, que sejam áreas de concentração de investimentos ou de dinamização econômica.

Dentro desse processo, os municípios precisam obter diferenciais que os posicionem como locais que apresentam possibilidade de desenvolvimento econômico sustentável com justiça social.

Dotar Horizonte dessa característica é o grande objetivo do Plano Estratégico e do Plano de Estruturação Urbana, ambos integrantes do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, PDDU, parte do Projeto de Desenvolvimento Urbano do Estado do Ceará – PROURB-CE.

O Plano Estratégico de Horizonte, ora apresentado, reflete o pensamento das lideranças do poder municipal e da sociedade civil organizada.

A metodologia utilizada foi pautada na estratégia participativa, tendo em vista melhor compreensão da realidade local, onde o poder público e a sociedade civil organizada tentam mostrar as potencialidades e os obstáculos ao progresso do Município.

O referido Plano possui um caráter dinâmico, aberto a novas orientações, em virtude principalmente das alterações que possam ocorrer nos cenários econômico, social e ambiental no qual se insere a presente proposta.

A implantação deste Plano possui três pressupostos básicos: a Reforma Administrativa da Prefeitura Municipal, dotando-a de uma estrutura organizacional ágil e eficiente, a vontade política dos governantes, e a pressão da sociedade civil.

2.0 - ASPECTOS HISTÓRICOS

Município localizado na Mesorregião de Pacajus, Horizonte chamou-se primitivamente de Olho d'Água. Em suas referências de origem, trata-se de formação contemporânea do século andante, tendo como fundadores Manuel Luís da Silva, Manuel Conrado Ribeiro e João Raimundo da Silva, adquirentes das terras então pertencentes a José Eufrásio de Oliveira, terras nas quais se edificou o povoado.

Sua elevação à categoria de Vila, jurisdicionalmente vinculada ao Município de Aquiraz, provém do Decreto-Lei Nº 1.156, de 4 de dezembro de 1933. Passou ao Município de Pacajus, quando da restauração deste, pelo Decreto-Lei Nº 1.591, de 23 de maio de 1935. Sua elevação à categoria de Município, com o nome atual, ocorreu segundo a Lei Nº 6.793, de 21 de novembro de 1963, e suprimido na forma da Lei Nº 8.339, de 14 de dezembro de 1965, antes de ser instalado, restaurado, consoante Leis Nº 11.321 e 11.451, do ano de 1988, respectivamente. O nome atual provém do Decreto-Lei Nº 448, de 20 de dezembro de 1938, porém sem nenhum esclarecimento histórico.

As primeiras manifestações de apoio eclesial nasceram com a construção da capela dedicada em honra de São João Batista, tendo sido edificada por Manuel Conrado Ribeiro. As bênçãos inaugurais tiveram por oficiante o Padre Eduardo Araripe, e a imagem, em seu corolário de eterna adoração, teve como doador João Raimundo da Silva.

Fundamentava-se basicamente na cajucultura e produtos agrícolas, quase exclusivamente como forma de subsistência alimentar. Mantém pequeno comércio, além de ter como renda permanente as parcelas retributivas inerentes ao Poder Público.

3.0 - CONCEITOS E PRINCÍPIOS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO MUNICIPAL

O Plano Estratégico Municipal é concebido como uma ferramenta gerencial imprescindível no processo de tomada de decisões referentes ao futuro, dentro de uma visão não só de curto e médio, mas principalmente de longo prazo.

Um Plano Estratégico deve ter como base um processo metodológico de planejamento que busque uma posição competitiva favorável e duradoura para o município, com vistas à consecução de objetivos específicos. Esse processo pode ser dividido em cinco etapas distintas, porém passíveis de superposição (QUADRO Nº 01).

QUADRO Nº 01 - METODOLOGIA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO MUNICIPAL

- 1ª etapa - Mobilização e organização
- 2ª etapa - Diagnóstico das bases natural, urbana, institucional, social e econômica
- 3ª etapa - Compreensão do ambiente competitivo (estática e dinâmica)
- 4ª etapa - Estabelecimento da estratégia - identificação de alternativas, planos de ação e orçamentos
- 5ª etapa - Implementação, controle e avaliação

Fonte: Equipe de Planejamento Estratégico / PDDU de Horizonte

Tal planejamento deve culminar em uma estratégia que identifique os setores econômicos do município a serem alavancados, bem como os projetos estruturantes a serem implantados. É importante ressaltar que são elencados indicadores de desempenho gerais e específicos que funcionam como parâmetros de comparação para o alcance da situação desejada. Também são estabelecidos os prazos, os responsáveis pelas ações e as possíveis fontes de financiamento dos projetos (QUADRO Nº 02).

O ponto de partida do processo de planejamento estratégico é a mobilização da sociedade através das lideranças da sociedade civil organizada e dos poderes públicos. Essa etapa visa tornar participativo o processo em todo o seu decorrer (QUADRO Nº 03).

A participação da sociedade desde o início do processo tem dois grandes objetivos: primeiro, tornar o diagnóstico da situação atual do município o retrato fiel da realidade, e segundo, elevar o nível de comprometimento dos atores com a futura implementação, controle e revisão das estratégias e ações.

QUADRO Nº 02 - ELEMENTOS DE UMA ESTRATÉGIA MUNICIPAL

Setores econômicos atuais e desejados
Mercados dos setores econômicos atuais e desejados
Projetos estruturantes em implantação e a serem implantados
Prazos de implantação dos projetos estruturantes
Responsáveis da sociedade
Formas de financiamento dos projetos estruturantes
Indicadores de desempenho gerais e específicos

Fonte: Equipe de Planejamento Estratégico / PDDU de Horizonte

QUADRO Nº 03 - FASES DA MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE

Formação de Comitê Municipal
Seminário de sensibilização
Articulação da infra-estrutura social com lideranças municipais
Oficina com lideranças
Entrevistas com lideranças municipais
Fórum com Comitê Municipal
Fórum com a sociedade

Fonte: Equipe de Planejamento Estratégico / PDDU de Horizonte

O diagnóstico do município envolve cinco grandes vetores: bases urbana / demográfica, natural, social, econômica e institucional, abrangendo os aspectos e as variáveis de controle necessários para acompanhar minuciosamente os impactos provocados por cada uma das estratégias e ações definidas (QUADRO Nº 04).

QUADRO Nº 04 – ELEMENTOS FORMADORES DE UM MUNICÍPIO

Base Social (saúde, educação, lazer e segurança)
Base Econômica (Produto Interno Bruto, PIB, emprego)
Base Institucional (pública: finanças, organização; privada: sociedade civil organizada, cultura)
Base Natural (posição geográfica, relevo, solo, clima, recursos naturais)
Base Urbana / Demográfica (população, domicílios e infra-estrutura de serviços)

Fonte: Equipe de Planejamento Estratégico / PDDU de Horizonte

Conhecendo as características do município e o ambiente competitivo em que está inserido é possível delinear a situação futura desejada para a concretização do desenvolvimento econômico sustentável com justiça social (QUADRO Nº 05).

QUADRO Nº 05 – COMPREENSÃO DO AMBIENTE COMPETITIVO

| ESTRUTURA | DESEMPENHO | CONDUTA |
|---|---|---|
| <p>OFERTA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que produtos / serviços o município oferece ao mercado? • Quais são os principais municípios concorrentes? <p>DEMANDA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Onde estão e quem são os clientes desses produtos / serviços? • Como tem evoluído o mercado desses produtos / serviços? | <p>Como têm se comportado os principais indicadores de desempenho econômico e social?</p> | <p>Que padrões de conduta municipal existem ou podem ser identificados entre os concorrentes para suportar um bom desenvolvimento econômico e social?</p> |
| CHOQUES EXTERNOS | | |
| <p>Que mudanças / tendências podem alterar a posição competitiva do município?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia • Legislação • Comportamento social • Projetos governamentais / privados • Novos concorrentes • Política | | |

Fonte: Equipe de Planejamento Estratégico / PDDU de Horizonte

Também é possível definir as estratégias e ações necessárias, e o resultado obtido com essas medidas (QUADRO Nº 06).

A última etapa, a **implementação**, que é composta pelo **controle**, **avaliação** e **revisão do planejamento**, evolui em função do comportamento das variáveis e das condições ambientais ao longo do tempo. Donde se conclui que esse processo é dinâmico e deve estar constantemente em sintonia com os cenários macroeconômicos que o Município está inserido (QUADRO Nº 07).

Conforme a proposta técnica apresentada, a preparação para implementação será a última etapa da elaboração do PDDU.

QUADRO Nº 06 – QUESTÕES PARA DEFINIR AS ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO

1. ONDE COMPETIR?

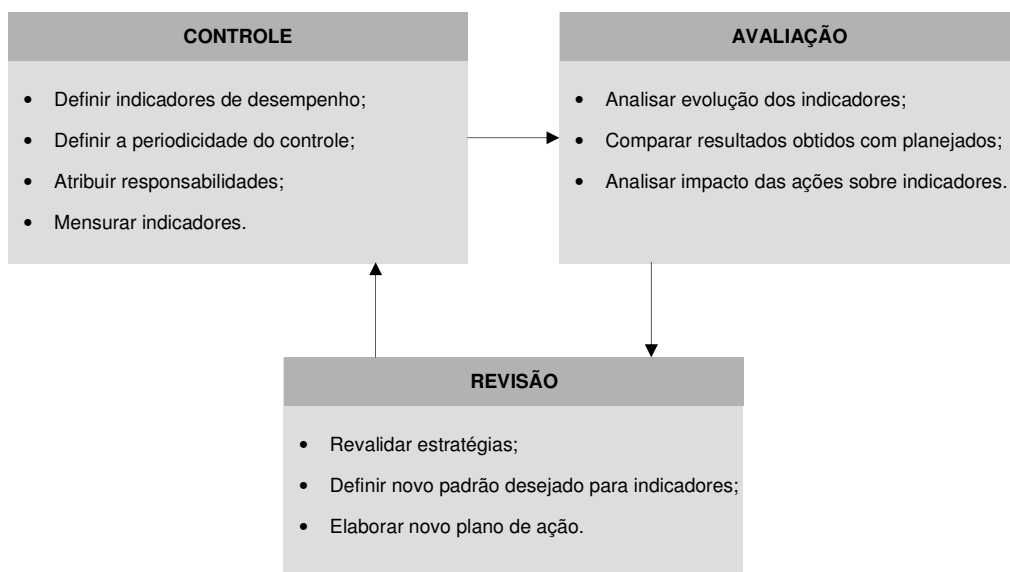
- Que produtos
- Que mercados

2. COMO COMPETIR?

- Custo - menor custo entre os concorrentes
- Diferenciação - excelência em um ou mais atributos valorizados pelos clientes (exemplo: qualidade, serviço) com preço prêmio

Fonte: Equipe de Planejamento Estratégico / PDDU de Horizonte

QUADRO Nº 07 – FASES DA IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA



Fonte: Equipe de Planejamento Estratégico / PDDU de Horizonte

Entender essa seqüência, no entanto, torna obrigatório o detalhamento dos principais conceitos básicos relacionados ao planejamento estratégico (QUADRO Nº 08).

QUADRO Nº 08 – CONCEITOS BÁSICOS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

| ELEMENTO | DEFINIÇÃO |
|--------------------------|---|
| Estratégia | Diretrizes de busca de uma posição competitiva favorável, duradoura, consistente e sustentável. |
| Planejamento Estratégico | Processo de seleção e determinação da estratégia a ser seguida. |
| Diagnóstico | Processo de identificação da situação atual, compreendendo as questões demográficas, econômicas, sociais, urbanas, naturais e institucionais. |
| Forças Competitivas | Vetores existentes nos contextos regional e global, que determinam a posição de cada competidor. |
| Vantagem Competitiva | Posição competitiva superior fundamentada na interação entre as forças competitivas. |
| Ambiente Competitivo | Conjunto de elementos formadores dos mercados em que o município está inserido. |
| Diversificação | Movimento estratégico de entrada em novos segmentos econômicos não explorados pelo município. |
| Consolidação | Movimento estratégico de manutenção do foco nos segmentos econômicos onde o município atua. |
| Integração Vertical | Movimento estratégico de entrada em novos segmentos econômicos dentro da cadeia produtiva atual. |
| Integração Horizontal | Movimento estratégico de entrada em novos segmentos econômicos com características semelhantes aos atuais. |

Fonte: Equipe de Planejamento Estratégico / PDDU de Horizonte

4.0 - DIAGNÓSTICO MUNICIPAL

4.1 BASE NATURAL

Horizonte localiza-se na vizinhança da Região Metropolitana de Fortaleza, tendo como limites Aquiraz ao norte, Cascavel a leste, Pacajus ao sul, e Itaitinga e Guaiúba a oeste. A situação espacial atual do Município de Horizonte no contexto estadual pode ser visualizada no MAPA N° 01.

O Município é integrante da região semi-árida e portanto apresenta sérios problemas em sua estação chuvosa, que além de mal distribuída geograficamente é irregular, com precipitações pluviométricas médias em torno de 780,7mm. Dada essa característica, possui clima quente e seco.

Os principais recursos minerais do município são a diatomito e a argila. Os solos são constituídos em sua maioria por areias quartzosas distróficas, bruno não cálcico, podzólico vermelho-amarelo e distrófico, com uso adequado à produção de culturas de subsistência como o algodão e fruticultura (manga, caju, coco).

O Município é banhado pela Bacia Hidrográfica do Rio Pacoti (192,0km²), possui ainda 5 lagoas, que armazenam 570.000,0m³ de água, e 2 açudes – Acarape do Meio e Pacoti / Riachão – com volume total de 692.000,0m³ de água. Destacam-se, também, o Riacho Doce e o Rio Mal Cozinhado como principais fontes hídricas do Município. A distribuição espacial dos Distritos de Aningas, Dourados e Queimados, e da sede, com seus limites está evidenciada no MAPA N° 02.

4.2 BASE URBANA / DEMOGRÁFICA

A população do Município alcançou, em 1996, 25.382 habitantes, sendo que 59% residiam na zona urbana da sede e dos distritos. A taxa de urbanização possui uma tendência a estabilidade, o que facilita o planejamento e implementação de soluções de desenvolvimento.

Outro aspecto relevante é a concentração da população na faixa etária de 0 a 14 anos, atingindo um percentual de 37%. Por outro lado, a classe maior de 60 anos totaliza um percentual de apenas 7%, demonstrando a juventude na população do Município, que certamente impõe a intensificação dos esforços públicos na geração de emprego, renda e melhores condições educacionais. A população do Município em 1996 era constituída por 51% do sexo masculino e 49% do sexo feminino (QUADRO N° 09).

Inserir Mapa Nº 01

Inserir mapa Nº 02

QUADRO Nº 09 – INDICADORES DEMOGRÁFICOS – 1996

| POPULAÇÃO TOTAL | POPULAÇÃO URBANA | POPULAÇÃO RURAL | POPULAÇÃO MASCULINA | POPULAÇÃO FEMININA | POPULAÇÃO 0 A 14 ANOS | POPULAÇÃO > 60 ANOS |
|-----------------|------------------|-----------------|---------------------|--------------------|-----------------------|---------------------|
| 25.382 | 15.051 | 10.331 | 12.938 | 12.444 | 9.460 | 1.810 |
| 100,00% | 59% | 41% | 51% | 49% | 37% | 7% |

Fonte : Anuário Estatístico do Ceará, IPLANCE – 1997.

Se considerado um pequeno acréscimo nas taxas de crescimento populacional, verificado de 1991 a 1996, em 2018 o Município terá uma população de 120.736 habitantes^(I). Já em um cenário conservador de redução das atuais taxas de crescimento, a estimativa populacional é reduzida para 74.249 habitantes^(II) (QUADRO Nº 10).

QUADRO Nº 10 – EVOLUÇÃO/PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DE HORIZONTE 1991/2018

| ANO | POPULAÇÃO URBANA DO MUNICÍPIO / PROJEÇÃO | | POPULAÇÃO RURAL DO MUNICÍPIO / PROJEÇÃO | | POPULAÇÃO TOTAL DO MUNICÍPIO / PROJEÇÃO | |
|----------------------|--|--------------------------------|---|--------------------------------|---|--------------------------------|
| | HABITANTE | TAXA DE CRESCIMENTO (% ao ano) | HABITANTE | TAXA DE CRESCIMENTO (% ao ano) | HABITANTE | TAXA DE CRESCIMENTO (% ao ano) |
| 1991 | 10.786 | - | 7.497 | - | 18.283 | - |
| 1996 | 15.051 | 6,89% | 10.331 | 6,62% | 25.382 | 6,78% |
| 2018 ^(I) | 76.811 | 7,69% | 43.925 | 6,80% | 120.736 | 7,35% |
| 2018 ^(II) | 44.028 | 5,00% | 30.221 | 5,00% | 74.249 | 5,00% |

Fontes: IBGE, IPLANCE, Análise da Equipe de Planejamento Estratégico

Para a totalidade de domicílios existentes, em 1991, apenas 12% possuíam abastecimento d'água por rede geral, o que representa um índice bastante baixo. Quanto às instalações sanitárias, 24% dos domicílios eram contemplados, adequadamente, ficando um percentual de 76% em situação precária. Somente 31% dos domicílios tinham seus lixos coletados regularmente, Afere-se ainda que esse serviço só ocorre na sede do Município, estando o restante da população sem o referido benefício (QUADRO Nº 11).

Com relação à energia elétrica, o grande consumidor é do setor industrial, responsável por 71,4% da energia gerada no Município, conquanto o consumo pelo comércio é de apenas 2,1% e o rural de 13,7%.

QUADRO Nº 11 – INDICADORES DE INFRA-ESTRUTURA – 1991

| TOTAL DE DOMICÍLIOS | DOMICÍLIOS COM LIXO COLETADO REGULARMENTE | DOMICÍLIOS COM SANEAMENTO BÁSICO ADEQUADO | DOMICÍLIOS COM ABASTECIMENTO D'ÁGUA (COM CANALIZAÇÃO INTERNA) |
|---------------------|---|---|---|
| 3.897 | 1.191 | 920 | 487 |
| 100% | 31% | 24% | 12% |

Fonte: Anuário Estatístico do Ceará, IPLANCE, 1995/96.

É importante ressaltar que, na maioria das localidades do Município, a iluminação pública é precária e que em alguns distritos a oferta de energia é insuficiente para a demanda existente.

Quanto aos indicadores de comunicações, Horizonte apresentava, em 1996, 816 terminais telefônicos instalados e 744 de serviços, cuja densidade telefônica é de apenas 2,93 terminais por 100 habitantes. No que concerne aos serviços, possui ainda 16 telefones públicos, 1 estação de rádio (FM Comunitária), 1 agência dos Correios e Telégrafos e 1 posto autorizado de coleta de correspondência.

O principal acesso ao Município dá-se pela BR-116, que liga o Estado do Ceará ao sul do País, estando Horizonte a 39,0km de distância da capital cearense.

Verifica-se que a pavimentação das vias de acesso à sede e aos distritos, bem como o calçamento das vias secundárias estão danificados, necessitando de reparos e manutenção.

Outro fato relevante é a péssima sinalização das vias públicas, bem como a falta de denominação oficial de algumas ruas principais.

4.3 BASE ECONÔMICA

O processo de industrialização de Horizonte se dá de forma a transformá-lo em um dos pólos de fomento do Nordeste. O fato de situar-se à margem da BR-116, em fase de duplicação, constitui rota natural para vários Estados do País, diminuindo custos de transporte e prazo de entrega.

É interessante destacar que, atualmente, o Município de Horizonte conta com 27 indústrias ativas, com ênfase nas indústrias de transformação. Ressalte-se, ainda, que existem 40 indústrias em fase de projeto e 22 com protocolos de intenção oficializados pela Companhia de Desenvolvimento Industrial do Ceará, CODECE.

Formatados: Marcadores e numeração

No período de 1980 a 1997 houve um incremento de 575% no número de indústrias instaladas no Município, que pode ser explicado pela política de atração de investimentos e promoção industrial adotada pelo Governo do Estado, com base em renúncias diferenciadas de Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços, ICMS e incentivos fiscais.

Em 1997, o setor industrial foi responsável pela oferta de 3.655 empregos diretos e indiretos. A previsão é que esse número se eleve para 6.456 empregos, segundo estatísticas das empresas em fase de projeto.

Nos últimos anos registrou-se um crescimento expressivo do comércio do Município. O número de estabelecimentos cresceu a uma taxa geométrica de mais 12% ao ano, entre 1985 a 1995. Entretanto, o número de estabelecimentos varejistas continuou representando quase a totalidade das firmas comerciais (99%). Esse fato é decorrente da grande incidência de estabelecimentos de artigos de mercearia, que representam 50% do total de estabelecimentos varejistas em Horizonte.

Conforme a Prefeitura Municipal de Horizonte, “o grande desafio do município é o incremento do seu setor terciário, pois observa-se que, embora a indústria local venha gerando renda, através de salários, esses são transferidos para municípios vizinhos. Na verdade, a deficiência do comércio local obriga os residentes em Horizonte a se deslocarem para as cidades próximas, a fim de consumirem o que necessitam, ocasionando o êxodo da receita gerada pelo setor secundário do município”.¹

O setor primário está presente no Município desde sua criação, em 1987, com ênfase na avicultura, que atualmente é constituída por 6 importantes granjas, cuja produção mensal é de 6.600.000 ovos, 493.000 frangos e 2.260.000 pintos.

Afora essa atividade, Horizonte tem um potencial agrícola voltado especialmente para a fruticultura, haja vista antigamente ter sido grande produtor de abacaxi e, hoje, ainda possui extensas áreas de cajueiro, coqueiro, além de outras culturas como cana-de-açúcar, mandioca, feijão, horticultura.

A apicultura, através de incentivos recebidos do Banco do Nordeste e Banco do Brasil, constitui outra importante atividade primária com tendência a crescimento.

¹ Texto retirado do documento: Perfil Sócio Econômico do Município de Horizonte, novembro de 1997.

Ante a falta de água no Município, pela irregularidade das chuvas, foram feitos estudos para implantação de 8 dessalinizadores para beneficiar 6 comunidades de alguns distritos e também da sede.

Observando o comportamento do Produto Interno Bruto, PIB de Horizonte, no período 1993/1996, percebe-se um incremento de 768,5% na atividade econômica, cujo valor, em 1996, foi de R\$ 85.464,26.

Quanto à Renda Per Capita, em 1996, o valor apresentado foi de U\$ 3.182,00. Esse resultado é considerado satisfatório por superar o valor de U\$ 400,00, estipulado pelo Banco Mundial como limite máximo de pobreza urbana. Saliente-se que os Municípios de Euzébio e Maracanaú, concorrentes diretos, superaram Horizonte quanto a essa variável. Outro importante indicador é o Coeficiente de Gini que, em 1991, fora de 0,4981, sinalizando uma razoável desconcentração de renda no município (QUADRO Nº 12).

QUADRO Nº 12 – PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS

| PIB INDÚSTRIA (R\$ mil) – 1995 | PIB SERVIÇOS (R\$ mil) - 1995 | PIB AGRICULTURA (R\$ mil) - 1995 | ÍNDICE DE GINI 1991 | RENDA PER CAPITA (U\$) - 1996 |
|-----------------------------------|----------------------------------|--|------------------------|-------------------------------------|
| 38.539,18 | 29.334,17 | 17.590,91 | 0,4981 | 3.182,00 |

Fonte: Renda Interna dos Municípios Cearenses, IPLANCE-1997.

Relacionado a essa informação, tem-se que a renda média dos chefes da família, em 1991, era de R\$ 181,50, inferior em 33% a média do Estado (R\$ 274,38).

Desagregando a análise do **Produto Interno Bruto, PIB** de Horizonte, em 1995, destacam-se como principais atividades da economia municipal:

- As Indústrias de Transformação e Extrativa Mineral, que contribuíram com 95,64% do **PIB Industrial** que, por sua vez, representou **56,96%** do PIB Municipal. A participação do PIB Industrial do Município, no PIB Industrial Estadual, foi de 1,7816%.
- O Comércio, a Prestação de Serviços e a Administração Pública, que contribuíram com 38,09%, 29,39% e 17,20%, respectivamente, do **PIB de Serviços** que, por sua vez, representou **29,84%** do PIB Municipal. A participação do PIB de Serviços Municipal foi de 0,4127% do PIB de Serviços Estadual.

- A Produção Animal, as Lavouras e o Extrativismo Vegetal, com 97,07%, 2,56% e 0,37%, respectivamente, conformaram o **PIB Agrícola**, que representou **13,20%** do PIB Municipal. A participação do PIB Agrícola Municipal foi de 1,6681% do PIB Agrícola Estadual.

4.4 BASE SOCIAL

O **quadro educacional** de Horizonte, em 1996, registra a existência de 27 escolas municipais, 1 particular e 1 estadual. Saliente-se que a taxa de escolarização real do Município para o ensino fundamental é de 67,5%, com déficit de 32,5%, bastante inferior à apresentada pelo Estado (78%). Esses dados são relevantes principalmente quando constata-se que o Município absorve quase a total responsabilidade pelo ensino de 1º Grau.

Quanto às crianças e adolescentes de 7 a 14 anos que se encontram fora da escola, os dados revelam uma significativa quantidade (32,5%), demonstrando a necessidade de políticas que envolvam todos os segmentos do Município para a melhoria e acesso aos serviços educacionais.

No que se refere ao analfabetismo, a taxa apresentada pelo Município (24%) é superior à do Estado (22%). Focalizando crianças e adolescentes fora da escola, percebe-se que 53% são do sexo masculino e 47% do sexo feminino.

Inferre-se que esse comportamento pode estar aliado à crise econômica, levando esses jovens a desistirem da escola em prol do mercado de trabalho como forma de complementar a renda familiar.

Observando o Município pelos ângulos urbano e rural, os indicadores mostram que, na sede, a taxa de analfabetismo é menor (21%) que no campo (29%), sinalizando um melhor aparelhamento escolar na zona urbana do Município (QUADRO Nº 13).

QUADRO Nº 13 – INDICADORES DO SETOR DE EDUCAÇÃO – 1996

| TAXA DE ANALFABETISMO (%) (11 a 17 anos) | ANALFABETISMO RURAL (%) (11 a 17 anos) | ANALFABETISMO URBANO (%) (11 a 17 anos) |
|---|---|--|
| 24 | 29 | 21 |

Fonte: Censo Comunitário Educacional, UNICEF/SEDUC-1996.

Com relação ao **setor saúde** em Horizonte, observa-se que, em 1996, a taxa de mortalidade infantil foi de 23/1.000 NV; considerada satisfatória quando comparada a meta do Estado (40/1.000 NV), e, também, quando sabe-se que o Município já atingiu valores superiores a 60/1.000 NV (em 1994 foi 96/1.000NV).

No que diz respeito ao acesso da população aos serviços básicos de saúde, tem-se os seguintes índices: 1,40 consulta médica/habitante e 0,50 consulta odontológica/habitante, índices inferiores aos alcançados pelo Estado – 2,12 consulta/habitante e 0,87 atendimento odontológico/habitante. Com relação à imunização, Horizonte vacinou todas as crianças menores de 1 ano contra Pólio, BCG e Tríplice (QUADRO N° 14).

QUADRO N° 14 - INDICADORES DO SETOR DE SAÚDE - 1997

| TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL | COBERTURA VACINAL (Pólio, BCG, Sarampo) | ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO / HAB. | CONSULTA MÉDICA / HAB. |
|------------------------------|---|---------------------------------|------------------------|
| 23/1.000 NV | 100% | 0,50 | 1,40 |

Fonte: Ranking dos Municípios Cearenses, IPLANCE, 1996/97.

Horizonte dispõe de vários programas de atenção à saúde da criança visando ao crescimento e ao desenvolvimento: atenção ao desnutrido, cobertura vacinal e treinamento aos profissionais da saúde.

Outros programas estão sendo implementados no Município, tais como o atendimento ao diabético, ao hipertenso, a atenção à tuberculose, à hanseníase e à saúde da mulher (aleitamento materno, pré-natal, prevenção do câncer ginecológico e da mama, planejamento familiar e desnutrição da gestante).

Quanto à infra-estrutura física, Horizonte dispõe de 6 unidades de saúde (o que corresponde a 0,29 estabelecimento/1.000 habitantes – valor insatisfatório se comparado à média do Estado, que é 0,41 unidade/1.000 habitantes). Conta também com 16 leitos hospitalares, indicando a relação de 0,07 leitos/1.000 habitantes – índice muito abaixo da média do Estado – 2,6 leitos/1.000 habitante – e da média recomendada pela Organização Mundial de Saúde, OMS – 3,3 leitos/1.000 habitantes.

Vale salientar que o gasto per capita/ano do Município, com saúde, é de R\$ 56,74, próximo da média nacional, que é R\$ 58,00/habitante/ano.

As informações do setor saúde revelam indicadores com tendência satisfatória, muito embora ainda não ideais, com ênfase na descentralização, na integralidade, controle social, universalidade e equidade.

Existe, no Município, uma delegacia civil com um delegado, oito policiais e dois escrivães. Já a Polícia Militar conta com dois sargentos, sendo um chefe do destacamento, um cabo e mais sete soldados.

Existem, em Horizonte, sete praças públicas, um espaço cultural, o Açude de Queimadas, além de campos de futebol como alternativas de lazer para a população.

Atualmente é desenvolvido um projeto de mapeamento cultural para o Município. Existe um grande potencial artístico e cultural, segundo as lideranças comunitárias, com facilidade para a formação de grupos. Existem, hoje, teatros de bonecos nos Bairros Mangueiral e Zumbi, na localidade de Canaveira e no Distrito de Queimadas. Verifica-se ainda a existência de folguedos populares como bumba-meu-boi e quadrilhas.

No campo musical, são conhecidos cantadores de viola e repentistas. No artesanato, existe uma produção artesanal de redes, chapéus, esculturas em madeira e colher-de-pau.

Encontra-se a convivência pacífica entre os diversos credos: Igreja Católica, Terreiros de Umbanda, Candomblé, Igreja Adventista, Universal, Testemunha de Jeová e Pentecostal, entre outros.

4.5 BASE INSTITUCIONAL

No ano de 1997 a receita arrecadada pelo Município foi de R\$ 5.479.802,41, onde 35,81% originaram-se do Fundo de Participação dos Municípios, FPM. Esse percentual mostra o grau de dependência da receita do Município por essa cota federal.

No que se refere ao ICMS, o Município arrecadou para o Estado o montante de R\$ 2.991.316,14, representando 28,45% das receitas correntes.

O aspecto referente às Finanças Públicas evidencia que as receitas correntes representam 99,09% das receitas totais, enquanto que as receitas de capital contemplam, apenas, 0,91% do total. As receitas tributárias representam, apenas, 2,37% da receita total, evidenciando, assim, a total dependência das transferências da União (36,98% da receita total) e do Estado (56,07% do total) (QUADRO Nº 15).

O Município gasta 76,15% do total de despesas com custeio e, apenas, 21,52% com despesas de capital. Existe um volume expressivo de gastos com Serviços de Terceiros (44,61% do total das despesas), representando quase o dobro das despesas com pessoal (23,01% do total) (QUADRO Nº 16).

Quanto à organização do poder privado, Horizonte possui um baixo nível de organização da sociedade civil se considerado o número de entidades de classe relativo ao contingente populacional como indicador – 0,47 entidades para cada 1.000 habitantes. Os movimentos

sociais locais são formados por Associações Comunitárias, Conselhos Comunitários e Sindicatos, totalizando 41 entidades.

QUADRO Nº 15 – RECEITA MUNICIPAL – 1997

| DISCRIMINAÇÃO | RECEITA | |
|-----------------------------|----------------------|-------------------------|
| | VALOR CORRENTE (R\$) | % SOBRE A RECEITA TOTAL |
| RECEITA TOTAL | 5.479.802,41 | 100,00 |
| RECEITAS CORRENTES | 5.429.802,41 | 99,09 |
| Receita Tributária | 130.055,41 | 2,37 |
| Impostos | 126.823,96 | 2,31 |
| IPTU | 16.102,17 | 0,29 |
| ITBI | 11.166,88 | 0,20 |
| ISS | 99.554,91 | 1,82 |
| IVVC | - | - |
| Outras Receitas | 3.231,45 | 0,06 |
| Receita Patrimonial | 1.215,86 | 0,02 |
| Transferências Correntes | 5.098.963,62 | 93,05 |
| Transferências da União | 2.026.436,45 | 36,98 |
| Quota-Parte do FPM | 1.962.408,94 | 35,81 |
| Outras Transferências | 64.027,51 | 1,17 |
| Transferências do Estado | 3.072.527,17 | 56,07 |
| Quota-Parte do ICMS | 2.991.316,14 | 54,59 |
| Outras Transferências | 81.211,03 | 1,48 |
| Transferências de Convênios | - | - |
| Outras Receitas Correntes | 199.567,52 | 3,64 |
| RECEITA DE CAPITAL | 50.000,00 | 0,91 |
| Operações de Crédito | - | - |
| Alienação de Bens | - | - |
| Transferências de Capital | 50.000,00 | 0,91 |
| Transferências da União | - | - |
| Transferências do Estado | 50.000,00 | 0,91 |
| Transferências de Convênios | - | - |
| Outras Receitas de Capital | - | - |

Fonte: TCM, Relatórios Mensais de Receitas do Município – 1997

QUADRO Nº 16 – DESPESA MUNICIPAL – 1997

| DISCRIMINAÇÃO | DESPESA EMPENHADA | |
|------------------------------------|-------------------------|----------------------------|
| | VALOR CORRENTE (R\$) | % SOBRE A DESPESA TOTAL |
| DESPESA TOTAL | 2.582.176,01 | 100,00 |
| DESPESAS CORRENTES | 2.026.367,17 | 78,48 |
| Despesas de Custeio | 1.966.367,17 | 76,15 |
| Pessoal | 594.227,67 | 23,01 |
| Material de Consumo | 215.511,28 | 8,35 |
| Serviços de Terceiros e Encargos | 1.151.800,52 | 44,61 |
| Diversas Despesas de Custeio | 4.827,70 | 0,19 |
| Transferências Correntes | 60.000,00 | 2,32 |
| DESPESAS DE CAPITAL | 555.808,84 | 21,52 |
| Investimentos | 522.624,70 | 20,24 |
| Obras e Instalações | 495.354,12 | 19,18 |
| Equipamentos e Material Permanente | 27.270,58 | 1,06 |
| Diversos Investimentos | - | - |
| Inversões Financeiras | 7.500,00 | 0,29 |
| Transferências de Capital | 25.684,14 | 0,99 |

Fonte: TCM, Relatórios Mensais de Despesas do Município – 1997.

A Reestruturação Administrativa de Horizonte já foi concluída e implantada, tendo ainda três outras vertentes do PROURB: PDDU, Reforma Tributária e Infra-estrutura da Microárea de Belo Horizonte, além do Cadastro Técnico, que se encontra em fase de licitação.

5.0 - COMPREENSÃO DO AMBIENTE COMPETITIVO

Como parte da metodologia de análise do ambiente competitivo, foi definido um conjunto de índices para representar cada base que compõe o todo do Município. Dois critérios foram utilizados na escolha desses índices:

1. Os índices devem ser medidas das ferramentas que o município pode manejar para alcançar seu desenvolvimento econômico e social.
2. Os índices devem estar disponíveis para comparação no mesmo período de tempo com os municípios do Estado do Ceará e, eventualmente, para comparação com municípios de outros estados e países.

Embora esse conjunto de índices espelhe uma realidade representativa do Município, vale ressaltar que a comparação intermunicipal não se restringirá a esses índices, mas também considerará aspectos qualitativos importantes que fazem parte das bases do Município mas que não podem ser expressos quantitativamente. Ademais, alguns aspectos podem ter se modificado desde a data de comparação até a atual, de maneira que essas mudanças serão consideradas sempre que relevantes.

Assim, para comparar a situação atual de Horizonte e seus principais concorrentes, a fim de determinar seus pontos fortes e fracos, foram escolhidos indicadores dos diversos aspectos municipais (QUADRO Nº 17).

A **base natural** cobre os aspectos climatológicos, através da precipitação pluviométrica e os aspectos de solo (fertilidade natural, reservas minerais e hídricas). As reservas superficiais hídricas (açudes e lagoas) também poderiam se somar às subterrâneas, mas limitações de dados foram encontradas.

A base **urbana / demográfica** engloba os aspectos de evolução e da distribuição espacial da população além de seu tamanho absoluto, e os aspectos de infra-estrutura, ressaltando-se a exclusão de um índice para energia elétrica por insuficiência de fonte de consulta de cobertura atualizada.

Para a **base econômica** foram escolhidas as participações dos setores econômicos no Produto Interno Bruto, PIB do Município, como revelador da forma de atuação municipal.

A **base social** trata de índices de cobertura de educação e saúde. Eventualmente, poderia ser incluído um indicador abrangente, como número de policiais civis e militares por habitante, para

avaliar a cobertura de segurança do Município, porém não se identificou uma fonte de consulta atualizada e representativa.

QUADRO Nº 17 – ÍNDICES DE COMPARAÇÃO MUNICIPAL

| | |
|----------------------------------|--|
| BASE NATURAL | <ul style="list-style-type: none"> • Precipitação pluviométrica • Fertilidade do solo • Reservas minerais medidas • Açudes monitorados |
| BASE URBANA / DEMOGRÁFICA | <ul style="list-style-type: none"> • População • Densidade demográfica • Taxa média anual de crescimento populacional • Taxa de urbanização • Abastecimento de água • Esgotamento sanitário • Coleta de lixo • Densidade telefônica • Agências bancárias / habitante • Agências de correio / habitante |
| BASE ECONÔMICA | <ul style="list-style-type: none"> • % do setor primário no PIB municipal • % do setor secundário no PIB municipal • % do setor terciário no PIB municipal |
| BASE SOCIAL | <ul style="list-style-type: none"> • Número de salas de aula / habitante • Número de professores / aluno • Número de leitos / habitante • Número de consultas médicas / habitante • Cobertura vacinal infantil |
| BASE INSTITUCIONAL | <ul style="list-style-type: none"> • Número de entidades de classe/habitante • Resultado público/receita orçamentária • FPM / receita orçamentária |

Fonte: Análise da Equipe de Planejamento Estratégico -PDDU Horizonte.

A **base institucional** divide-se em pública e privada. Para avaliar a pública, é utilizado um índice que reflete a saúde financeira do município, através de seu resultado contábil em relação a sua receita, e outro que reflete o grau de dependência de recursos externos do município, através da relação entre as transferências federais do Fundo de Participação dos Municípios, FPM e sua receita. Para avaliar a base privada, é utilizada a relação de entidades de classe por habitante para indicar o grau de participação popular no município, embora ciente que a qualidade da representação é mais importante que a quantidade.

Por pertencer a Região Metropolitana de Fortaleza, Horizonte se insere num ambiente competitivo bastante acirrado, o que torna o aproveitamento de suas vantagens diferenciais uma pré-condição para o alcance de seu desenvolvimento sustentável (QUADRO Nº 18).

QUADRO Nº 18 – SETORES ECONÔMICOS E CONCORRENTES

| | |
|-------------------------------|-----------------------------------|
| METAL-MECÂNICO | Caucaia e São Gonçalo do Amarante |
| MATERIAL PLÁSTICO, EMBALAGENS | Maracanaú e Euzébio |
| TÊXTIL | Fortaleza, Pacajus e Maracanaú |
| CALÇADOS | Fortaleza, Maranguape e Sobral |
| CONFECÇÕES | Fortaleza e Maracanaú |

Fonte: Entrevista com Habitantes de Horizonte, Análise da Equipe de Planejamento Estratégico / PDDU de Horizonte.

No comércio varejista é comum aos habitantes se deslocarem a Fortaleza para efetuarem suas compras, atraídos, principalmente, pela maior variedade de estabelecimentos e produtos, além de um diferencial de preços em muitos ramos de negócio. Na verdade, a proximidade da Capital, aliada às excelentes condições de acesso contribuem para o fato. É importante ressaltar que a duplicação da Rodovia BR-116 agravará ainda mais esse problema, pois esse movimento reduz o dinheiro em circulação no município, retardando o processo de desenvolvimento do comércio e seu efeito multiplicador na geração de emprego e renda.

A atração de novos investimentos industriais deve ser contextualizada dentro da atual política da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado, o que obriga Horizonte a oferecer diferenciais competitivos de atratividade em relação aos demais municípios cearenses. A infra-estrutura, a qualificação da mão-de-obra e os aspectos logísticos são os determinantes dos resultados dessa competição.

A comparação da base natural, definida conforme os índices explicados anteriormente entre Horizonte e seus principais concorrentes, demonstra que o Município possui características naturais desfavoráveis quanto à utilização de seu território para produção agropecuária. Isso pode ser evidenciado pelo indicador de precipitação pluviométrica, pelo estoque de água armazenada em açudes e pela fertilidade do solo, que o coloca em posição insatisfatória em relação aos seus competidores diretos, podendo, no entanto, a atividade agropecuária ser incentivada, dado o seu caráter de grande absorvedor de mão-de-obra.

Quanto aos recursos minerais, o Município possui reservas de argila e diatomito inexploradas ou subexploradas, segundo as lideranças municipais. Constatado o real potencial econômico de exploração dessas riquezas, o Município deve estabelecer parcerias com a iniciativa privada para explorar essa atividade (QUADRO Nº 19).

QUADRO Nº 19 – COMPARAÇÃO DA BASE NATURAL DE HORIZONTE E DE SEUS PRINCIPAIS CONCORRENTES

| DISCRIMINAÇÃO | PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA MÉDIA ANUAL (mm) ¹ | FERTILIDADE DO SOLO | AÇUDES MONITORADOS (1.000 m ³) | RESERVAS MINERAIS |
|-------------------------|--|---------------------|--|---|
| Ceará | 775 | NA | 12.550.000 | - |
| Fortaleza | 1.264 | Média | 788 | diatomito e Água Mineral |
| Horizonte | 780 | Média | 692 | Argila e diatomito |
| Pacajus | 791 | Média | 15.793 | Argila, Diatomito e Manganês |
| Caucaia | 1.244 | Média | 37.131 | Diatomito, Amianto Talco, Calcário e Argila |
| Maracanaú | 1.400 | Boa | 1.571 | - |
| Aquiraz | 1.380 | Boa | 946 | Diatomito e Argila |
| São Gonçalo do Amarante | 1.026 | Média | 10.261 | Argila e Diatomito |
| Maranguape | 1.379 | Boa | 24.321 | Manganês, Calcário e Amianto |
| Euzébio | 1.380 | Boa | 283 | Diatomito e Argila |

Fontes: Anuário Estatístico do Ceará 1995/96; Informações Básicas Municipais, IPLANCE – 1995; e Atlas dos Recursos Hídricos do Estado do Ceará – 1993 e Anuário Mineral Brasileiro, 1996.

Nota: NA - Não Aplicável

O setor urbano de Horizonte deve ser analisado no contexto das transformações político-administrativas e sócio-econômicas observadas nos últimos anos e conforme as estratégias de consolidação e de avanço desse processo transformador.

¹ Vale salientar que a precipitação pluviométrica ora apresentada é referente à sede do Município, nos distritos esse índice fica nos níveis de 800mm.

No tocante ao abastecimento d'água e ao esgotamento sanitário, Horizonte apresenta índices inferiores a quase totalidade dos seus concorrentes. O abastecimento d'água é irrisório frente à média estadual e o esgotamento sanitário é equivalente à média estadual. Outro fato relevante é que, para se tornar centro industrial do Estado e atrair investidores nacionais e internacionais, o suporte infra-estrutural deve ser amplamente intensificado e ampliado.

No que se refere ao destino do lixo, observa-se uma posição desfavorável em relação aos seus competidores. Já em relação aos serviços telefônicos, encontra-se na média dos seus competidores e inferior ao padrão estadual.

A reduzida oferta de serviços bancários no Município é um agravante em relação a já comentada perda de renda para outros municípios (QUADRO N° 20).

A excessiva dependência financeira em relação ao Fundo de Participação dos Municípios, FPM é uma constante, e Horizonte encontra-se em um nível intermediário em relação aos seus concorrentes, indicando que novas fontes de recursos próprios devem ser buscadas.

Quanto à organização do poder privado, Horizonte possui um baixo nível de organização da sociedade civil se considerado o número de entidades de classe relativo ao contingente populacional como indicador (QUADRO N° 21).

No tocante à base social, Horizonte ocupa uma posição de vanguarda em termos de cobertura vacinal, onde todas as crianças do Município foram vacinadas; o número de consultas médicas e de leito por habitante é muito inferior ao dos concorrentes; a quantidade de escolas por habitantes e a relação do número de professores por aluno está equivalente a maioria dos concorrentes, embora inferior à média estadual. Isso revela uma posição desvantajosa na saúde e intermediária na educação (QUADRO N° 22).

Quanto à base econômica, conceitua-se o Setor Primário como aquele que envolve as atividades ligadas às explorações animal, vegetal e mineral; o Setor Secundário relacionado com as atividades industriais; e o Setor Terciário ligado às atividades de comércio e serviços.

A base econômica de Horizonte sofreu uma verdadeira transformação em um curto intervalo de tempo (1993 / 1995), quando a participação do Setor Secundário da economia cresceu de 11% para 57%, enquanto que o Setor Primário caiu de 39% para 13% e o Terciário de 50% para 30%. Isso é a consequência mais aparente do processo de industrialização do Município.

QUADRO N° 20 – COMPARAÇÃO DA BASE URBANA E DEMOGRÁFICA DE HORIZONTE E DE SEUS PRINCIPAIS CONCORRENTES

| Discriminação | População 1996 (1) | Projeção da População (2020) (3) | Densidade Demográfica (hab./km ²) 1996 (2) | Taxa Média Anual de Crescimento Populacional (%) 1991/1996 (1) | Taxa de Urbanização (%) 1996 (1) | Abastecimen- to de Água (% domicílios) 1991 (2) | Esgotamento Sanitário (% domicílios) 1991 (2) | Coleta de Lixo (% domicílios) 1991 (2) | Agências Bancárias (100.000 hab.) 1996 (2) | Agências dos Correios (100.000 hab.) 1996 * (2) |
|----------------------------|--------------------------|---|--|--|--|---|---|--|--|---|
| Ceará | 6.809.794 | 9.395.157 | 46,53 | 1,35 | 69,21 | 40,00 | 20,00 | 43 | 5,64 | 3,14 |
| Fortaleza | 1.965.513 | 3.259.536 | 6.263,59 | 2,13 | 100,00 | 70,00 | 40,00 | 85 | 8,19 | 1,22 |
| Horizonte | 25.382 | 122.058 | 132,27 | 6,78 | 59,30 | 12,00 | 24,00 | 31 | 3,94 | 3,94 |
| Pacajus | 37.076 | 77.503 | 153,27 | 3,12 | 75,98 | 16,00 | 23,38 | 38 | 8,09 | 2,70 |
| Caucaia | 209.150 | 650.288 | 174,93 | 4,84 | 90,24 | 47,00 | 43,00 | 52 | 1,91 | 0,48 |
| Maracanaú | 160.065 | 174.900 | 1.623,38 | 0,37 | 99,64 | 60,00 | 65,00 | 71 | 4,37 | 0,62 |
| Aquiraz | 52.282 | 93.682 | 108,29 | 2,46 | 88,30 | 24,00 | 16,00 | 5 | 1,91 | 1,91 |
| São Gonçalo do Amarante | 32.687 | 55.365 | 38,65 | 2,22 | 61,47 | 12,00 | 0,71 | 7 | 6,12 | 3,06 |
| Maranguape | 82.064 | 157.001 | 125,33 | 2,74 | 94,56 | 25,00 | 35,00 | 35 | 6,09 | 1,22 |
| Euzébio | 27.206 | 108.177 | 348,79 | 5,92 | 100,00 | 21,00 | 8,00 | 15 | 3,68 | 3,68 |

Fonte 1: Dados referentes à Contagem Populacional – IBGE, 1996.

Fonte 2: Dados retirados do Anuário Estatístico do Ceará, IPLANCE – 1995/96.

Fonte 3: Estimativa da Equipe do PDDU de Horizonte.

* Próprias, franqueadas, sociais

QUADRO Nº 21 – COMPARAÇÃO DA BASE INSTITUCIONAL DE HORIZONTE E DE SEUS PRINCIPAIS CONCORRENTES

| DISCRIMINAÇÃO | ENTIDADES DE CLASSE / 1.000 HABITANTES - 1994 | RECEITA ORÇAMENTÁRIA (R\$) -1995 | FPM / RECEITA ORÇAMENTÁRIA (%) - 1995 |
|-------------------------|---|----------------------------------|---------------------------------------|
| Ceará | 0,88 | NA | NA |
| Fortaleza | 0,89 | 386.079.860 | 22 |
| Horizonte | 0,47 | 3.730.166 | 39 |
| Pacajus | 1,05 | 4.288.508 | 48 |
| Caucaia | 0,65 | 18.318.119 | 62 |
| Maracanaú | 0,71 | 35.858.444 | 32 |
| Aquiraz | 0,96 | 6.318.106 | 44 |
| São Gonçalo do Amarante | 0,89 | 3.535.764 | 58 |
| Maranguape | 0,67 | 9.018.166 | 39 |
| Euzébio | 0,70 | 5.738.693 | 27 |

Fontes: Ranking dos Municípios, IPLANCE - 1997; Anuário Estatístico do Ceará, IPLANCE - 1995/96.

Nota: NA - Não Aplicável

Entre os concorrentes, apenas Maracanaú e Euzébio possuem uma participação relativa maior para o setor secundário (QUADRO Nº 23).

Finda a comparação das ferramentas componentes das bases municipais, que poderão ser diferenciadas pela atuação distinta de cada município, parte-se agora para comparação de seus desempenhos.

Assim, como parâmetros para aferir o desenvolvimento econômico e social do Município, foram escolhidos quatro indicadores:

1. Renda per capita: indica a relação entre a renda total do município e o número de habitantes.
2. Índice de Gini - indica o grau de distribuição equitativa da renda. Varia de 0 a 1, sendo 0 igualdade absoluta e 1 desigualdade absoluta.

QUADRO Nº 22 – COMPARAÇÃO DA BASE SOCIAL DE HORIZONTE E DE SEUS PRINCIPAIS CONCORRENTES

| DISCRIMINAÇÃO | ESCOLAS / 1.000 HAB. 1995 | PROFESSORES /100 ALUNOS 1995 | LEITOS / 100 HAB. 1995 | CONSULTAS MÉDICAS / HAB. 1995 | COBERTURA VACINAL INFANTIL ¹ (%) - 1995 | | | |
|----------------------------|---------------------------------|------------------------------------|------------------------------|--|---|---------------|--------------|---------------|
| | | | | | PÓLIO | TRÍPLICE | SARAMPO | BCG |
| Ceará | 2,46 | 3,7 | 0,25 | 2,1 | 100,00 | 92,13 | 95,82 | 100,00 |
| Fortaleza | 0,87 | 3,3 | 0,33 | 2,9 | 78,26 | 76,74 | 80,09 | 100,00 |
| Horizonte | 1,14 | 3,2 | 0,07 | 1,4 | 100,00 | 100,00 | 97,41 | 100,00 |
| Pacajus | 1,38 | 4,2 | 0,23 | 2,1 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 |
| Caucaia | 1,14 | 3,2 | 0,08 | 2,6 | 100,00 | 98,86 | 99,88 | 100,00 |
| Maracanaú | 1,62 | 3,1 | 0,22 | 1,4 | 96,56 | 87,28 | 100,00 | 100,00 |
| Aquiraz | 1,97 | 3,0 | 0,09 | 1,3 | 68,23 | 72,33 | 83,93 | 79,68 |
| São Gonçalo do Amarante | 2,36 | 4,1 | 0,07 | 1,5 | 74,56 | 70,32 | 100,00 | 100,00 |
| Maranguape | 1,78 | 3,2 | 0,37 | 2,2 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 |
| Euzébio | 1,21 | 2,0 | 0,03 | 2,2 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 |

Fontes: Ranking dos Municípios 1996, Anuário Estatístico do Ceará 1995/96.

¹ Cobertura vacinal em menores de 1 ano dividida pela população na mesma faixa etária.

3. Taxa de Analfabetismo: indica o grau de instrução da população. Escolheu-se o segmento populacional de 11 a 17 anos, em detrimento da população adulta, pela disponibilidade de dados recentes para comparação.
4. Taxa de Mortalidade Infantil: representa o número de crianças, menores de um ano, mortas para cada 1000 nascidas vivas.

Além desses, poder-se-ia acrescentar um índice de segurança (número de crimes por habitante), para medir o grau de segurança da população, caso houvesse disponível.

A taxa de desemprego para medição de desenvolvimento econômico e social não foi utilizada porque guarda certa correlação com o Índice de Gini e, também, porque não existem dados abrangentes para todos os municípios cearenses.

QUADRO Nº 23 – COMPARAÇÃO DA BASE ECONÔMICA DE HORIZONTE E DE SEUS PRINCIPAIS CONCORRENTES - 1996

| DISCRIMINAÇÃO | % DO SETOR PRIMÁRIO NO PIB MUNICIPAL | % DO SETOR SECUNDÁRIO NO PIB MUNICIPAL | % DO SETOR TERCIÁRIO NO PIB MUNICIPAL |
|-------------------------|--------------------------------------|--|---------------------------------------|
| Ceará | 6,7 | 25,8 | 67,5 |
| Fortaleza | 0,4 | 26,6 | 73,0 |
| Horizonte | 20,6 | 45,1 | 34,3 |
| Pacajus | 13,2 | 46,1 | 40,7 |
| Caucaia | 6,4 | 28,2 | 65,4 |
| Maracanaú | 0,9 | 50,9 | 48,2 |
| Aquiraz | 20,7 | 31,2 | 48,1 |
| São Gonçalo do Amarante | 20,4 | 29,9 | 49,7 |
| Maranguape | 17,1 | 37,2 | 45,7 |
| Euzébio | 2,1 | 31,5 | 66,4 |

Fonte: Departamento de Estudos e Pesquisas – IPLANCE, 1998.

No caso específico da análise de desempenho de Horizonte e seus concorrentes, há um destaque claro para a pujança econômica do Município, evidenciada pela renda per capita bastante superior à média estadual e inferior apenas à dos Municípios de Euzébio e Maracanaú, sendo que a distribuição de renda, avaliada pelo Índice de Gini, também é melhor que a média estadual e que a maior parte dos concorrentes (QUADRO Nº 24).

O desenvolvimento social evidenciado pelas taxas de analfabetismo e mortalidade infantil coloca o Município equivalente à média do Estado e inferior à grande parte dos concorrentes, em termos de analfabetismo; já em relação à mortalidade infantil, o Município possui uma situação privilegiada no contexto regional.

De modo geral, pode-se concluir, da análise das ferramentas municipais e do respectivos indicadores de desempenho, que:

1. Com exceção de Fortaleza, os municípios do interior com melhores condições de desenvolvimento econômico têm como prevalectante em sua economia o setor secundário (indústria).

QUADRO Nº 24 – COMPARAÇÃO DE DESEMPENHO DE HORIZONTE E CONCORRENTES, CONFORME INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

| DISCRIMINAÇÃO | RENDA PER CAPITA (R\$) 1997 | ÍNDICE DE GINI – RENDA (%) 1991 | TAXA DE ANALFABETISMO (% população 11-17 anos) 1996 | TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (óbitos / 1.000 nascidos vivos) 1997 |
|-------------------------|--------------------------------|------------------------------------|--|--|
| Ceará | 2.491,0 | 0,65 | 22,1 | 39,8 |
| Fortaleza | 4.796,0 | 0,65 | ND | - |
| Horizonte | 3.182,0 | 0,49 | ND | 64,2 |
| Pacajus | 2.546,0 | 0,51 | 19,8 | - |
| Caucaia | 1.671,0 | 0,51 | 14,6 | 38,6 |
| Maracanaú | 4.092,0 | 0,46 | 8,01 | 36,5 |
| Aquiraz | 1.711,0 | 0,48 | 23,5 | 37,1 |
| São Gonçalo do Amarante | 1.574,0 | 0,48 | 19,9 | 45,5 |
| Maranguape | 1.927,0 | 0,52 | 13,0 | 29,7 |
| Euzébio | 6.004,0 | 0,57 | 14,1 | - |

Fonte: Ranking dos Municípios Cearenses, IPLANCE – 1996, Anuário Estatístico do Ceará, IPLANCE – 1997/98.
Nota: ND - Não disponível.

2. As condições naturais desfavoráveis à agricultura, assim como a sua prática tradicional, ultimamente não têm sido capazes de promover maior desenvolvimento econômico.
3. Os municípios com maior cobertura de equipamentos sociais não necessariamente apresentam melhores resultados, sugerindo que a qualidade dos serviços também é forte ferramenta de desenvolvimento social.
4. Os municípios com melhor infra-estrutura urbana normalmente são os mais populosos, sugerindo, até então, a ação reativa do poder público nesse setor.

A partir do diagnóstico do Município de Horizonte, das contribuições da sociedade civil e autoridades municipais, da comparação das características básicas com os municípios concorrentes, apontam-se seus pontos fortes e fracos (QUADRO Nº 25).

QUADRO Nº 25 – PONTOS FORTES E FRACOS DO MUNICÍPIO DE HORIZONTE

| PONTOS FORTES | PONTOS FRACOS |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▲ Programa Saúde da Família ▲ Programa Agente de Saúde ▲ Atração de indústrias ▲ Renda per capita ▲ Distribuição de renda ▲ Facilidade de acesso (BR-116) ▲ Proximidade de Fortaleza ▲ População jovem ▲ Parque industrial ▲ Grupos religiosos ▲ Preservação do meio ambiente | <ul style="list-style-type: none"> ▲ Infra-estrutura ▼ Dependência do FPM ▼ Equipamentos de lazer ▼ Equipamentos de cultura ▼ Política partidária na educação ▼ Violência ▼ Prostituição (inclusive infantil) ▼ Especialização da mão-de-obra ▼ Cursos profissionalizantes ▼ Déficit habitacional na sede ▼ Inexistência de aterro sanitário ▼ Concentração de serviços públicos na sede ▼ Política de desenvolvimento rural ▼ Granjas no centro urbano ▼ Proliferação de moscas |

Fonte: Oficina de trabalho, entrevistas com lideranças municipais e análise da equipe.

Uma análise de possíveis eventos externos ao Município aponta para algumas ameaças que devem ser objeto de ações presentes (QUADRO Nº 26).

Avaliando o desempenho do Município de Horizonte e seus concorrentes diante de um ambiente competitivo regional, e incorporando princípios gerais de desenvolvimento praticados no País e no exterior, foram identificados padrões de conduta sobre a utilização das ferramentas formadoras para municípios bem sucedidos social e economicamente no Estado do Ceará (QUADRO Nº 27).

Por fim, a determinação de uma estratégia de desenvolvimento para o Município de Horizonte requer o entendimento da estratégia de desenvolvimento para o Estado como um todo e das implicações espaciais sobre seu território. Nesse sentido, é fundamental projetar uma visão espacial dos setores econômicos e seus segmentos mais adequados às regiões do Estado.

Foram avaliadas algumas das atividades consideradas como de possível exploração no Município de Horizonte, com o intuito de determinar se o Município reúne condições de se sobressair perante os outros concorrentes no Estado do Ceará (QUADRO Nº 28).

QUADRO Nº 26 – POSSÍVEIS CHOQUES EXTERNOS, IMPLICAÇÕES E REAÇÕES

| CLASSE | POSSÍVEIS CHOQUES EXTERNOS | IMPLICAÇÕES | POSSÍVEIS REAÇÕES |
|---|--|---|---|
| PROJETOS ESTADUAIS/ NACIONAIS | Duplicação das vias de acesso entre os municípios da Região Metropolitana de Fortaleza. Complexo Portuário e Industrial do Pecém. | Possível concorrência predatória entre os municípios da RMF. Desvantagem competitiva na atração de negócios com perfil exportador. | Fortalecer setor de serviços, infraestrutura urbana e mão-de-obra para atrair indústrias com potencial de grande efeito multiplicador. Direcionar esforços para a atração de negócios com produção destinada ao mercado interno. |
| TECNOLOGIA | Utilização de tecnologias modernas, como: robotização, mecanização, serviços virtuais etc. | Perda de competitividade por não possuir mão-de-obra qualificada e especializada | Ofertar cursos profissionalizantes em áreas estratégicas. |
| LEGISLAÇÃO | Fim dos incentivos fiscais da SUDENE após 2013. | Redução da atratividade de Horizonte para indústrias se comparado com municípios do Sul/Sudeste do País. | Atrair empresas que independam de incentivos fiscais para sobreviver. |
| FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DE MERCADO | Formação de consórcio de municípios da Região Metropolitana de Fortaleza. | Fortalecimento dos municípios da RMF. | Atuar proativamente para fortalecer infraestrutura urbana, canais de distribuição e capacitação da mão-de-obra local. |

Fontes: Entrevistas com representantes das entidades de classe de Horizonte e Análise da Equipe de Planejamento Estratégico.

QUADRO Nº 27 – ELEMENTOS DE UMA CONDUTA DE SUCESSO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

| CONDUTAS ESPECÍFICAS | CONDUTAS GERAIS |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a participação do setor industrial na economia. • Reorientar a prática da agricultura para regiões adequadas e usar padrões gerenciais e tecnológicos apropriados • Descentralizar e também melhorar a qualidade de atendimento de saúde e educação | <ul style="list-style-type: none"> • Exigir altos padrões de desempenho na avaliação dos estudantes e instituições educacionais. • Valorizar e prestigiar a profissão de ensino. • Transmitir orientação prática na educação e treinamento dos estudantes. • Promover estreita ligação entre instituições educacionais, de pesquisa e empregadores. • Investir pesadamente em treinamento nas empresas, individualmente ou através de associações de classe. • Equilibrar a política de ciência e tecnologia com os pontos fortes do Município. • Enfatizar tecnologias comercialmente relevantes. • Facilitar o movimento de pessoas de fora com conhecimento especializado. • Desenvolver infra-estruturas tradicionais e também de lazer e cultura • Promover acesso a capital de baixo custo. |

Fonte: "A Vantagem Competitiva das Nações", Michael Porter e "Carta de Otawa"- 1986.

No setor primário, o Estado teve no binômio algodão arbóreo / bovino extensivo a base da economia rural que foi perdendo a competitividade à medida em que novas variedades da espécie vegetal e modernas técnicas de cultivo foram introduzidas na cultura do algodão, e à medida em que a fronteira pecuária do Centro-Oeste brasileiro foi sendo desenvolvida. Além disso, nos últimos anos, o Brasil como um todo vem enfrentando a concorrência de outros países, desenvolvidos ou não, que elegeram por subsidiar nas mais variadas formas (crédito barato, preço mínimo elevado, reserva de mercado) sua agropecuária. Dessa forma, esforços de desenvolvimento do setor primário necessariamente passam por uma decisão estratégica do Governo Federal – se forem estabelecidas condições de igualdade para competir, o País tem condições de levar vantagem.

Atualmente, surge como potencial para desenvolvimento agrícola do Ceará a fruticultura irrigada, onde levam vantagem regiões em que já foram feitos pesados investimentos públicos

QUADRO Nº 28 – PERSPECTIVA ESPACIAL DOS SETORES ECONÔMICOS NO ESTADO DO CEARÁ

| SETORES ECONÔMICOS | | REGIÃO / MUNICÍPIOS MAIS PROPÍCIOS | MOTIVO |
|--------------------|---|--|---|
| SETOR PRIMÁRIO | Fruticultura/Horticultura | Chapada do Apodi, Varjota, Marco/ Bela Cruz, Russas | Perímetros irrigados (Araras Norte, Baixo Acaraú, Tabuleiro de Russas/ Morada Nova, Apodi) |
| | Piscicultura intensiva | Cariri, áreas úmidas dos sertões e litoral | Existência de água regular |
| | Algodão | Centro-Sul e Cariri (herbáceo); Sertão Central e da Zona Norte (arbóreo) | Alternativa para rotação de culturas (herbáceo); uma das poucas opções de agricultura de sequeiro |
| | Caprino-ovinocultura | Sertão da Zona Norte, Sertão Central | Condições climáticas adequadas e tecnologia existente (Embrapa) |
| | Pecuária leiteira | Cariri, Sertão Central e Jaguaribe | Melhores condições de logística e água para alimentação |
| SETOR SECUNDÁRIO | Mineração (granito, calcário, argila) | Sobral e municípios vizinhos (granito); Sobral, Barbalha e Limoeiro do Norte (calcário) | Maiores reservas medidas |
| | Transformação mão-de-obra intensiva (exemplo: calçados, confecções, mobiliário, metalúrgico) | Todos os municípios do Estado, dependendo da logística (mercado final e condições de abastecimento) | Mão-de-obra pouco qualificada abundante em todo o Estado pode produzir para mercado interno ou exportação |
| | Transformação capital intensivo (exemplo: bens de capital, química, têxtil, papel, siderurgia) | Municípios com logística mais favorável por indústria | Mão-de-obra especializada e limitada pode ser "importada" |
| SETOR TERCIÁRIO | Transformação alta tecnologia (exemplo: software, química fina, materiais compostos, biotecnologia) | Municípios com mão-de-obra potencialmente mais especializada (Sobral, Cariri, Região Metropolitana de Fortaleza) | Indústrias intensivas em conhecimento requer mão-de-obra local capacitada |
| | Turismo de lazer | Fortaleza, Serra da Ibiapaba, Praias | Existência de belezas naturais |
| | Turismo de negócios | Sobral, Juazeiro do Norte, Fortaleza | Centros regionais de serviços |

Fontes: Análise da Equipe Consultora; SETUR; Banco do Nordeste do Brasil; SUDENE

em perímetros de irrigação (Araras Norte, Baixo Acaraú, Tabuleiro de Russas / Morada Nova, e Apodi) e eventualmente o Cariri, onde existe água no subsolo suficiente e terras férteis para irrigação de propriedades individuais, além de poder vir a ser beneficiado por uma eventual transposição do Rio São Francisco e a conseqüente formação de perímetros empresariais de irrigação. A região da Ibiapaba poderia também ser incluída por sua tradição e condições climáticas, embora a exploração atualmente aconteça de forma rudimentar.

O algodão, mola mestra da economia do Estado no passado, possui genericamente duas variedades: o arbóreo, de ciclo de vida mais longo, e o herbáceo, de ciclo de vida limitado a uma safra. O algodão arbóreo é uma das poucas culturas que suporta a secura e a pobreza do solo do semi-árido cearense, sendo pois uma das raras alternativas para a utilização dessas áreas. Requer, no entanto, variedades com produtividade mais alta (pelo menos 1.000kg/ha *versus* 200kg/ha no passado) para suportar os gastos com combate a pragas e as incertezas das quadras chuvosas. Sendo assim, tem como regiões mais adequadas as áreas mais inóspitas do Estado, como o Sertão dos Inhamuns e o Sertão da Zona Norte.

Já o algodão herbáceo requer maior quantidade de água e é normalmente utilizado como cultura de rotação em áreas irrigadas, por exemplo – frutas, ou eventualmente de forma isolada em terras baixas de abundância aquífera. Nesse caso, compete por espaço com culturas que podem ser mais rentáveis localmente.

As regiões do Estado mais adequadas à sua exploração seriam os baixios e aluviões do Sertão Central, o Centro Sul e o Cariri.

A piscicultura intensiva, ao contrário da extensiva praticada em açudes de grande porte, é realizada em tanques com tamanho médio de 0,5ha e espécies com maturação rápida, em torno de seis meses. Pode, inclusive, ser feita em consórcio com a criação de animais de pequeno porte para aproveitamento da ração. Requer, contudo, água renovável regularmente e por isso está limitada àqueles locais do Estado que dispõem dessa propriedade.

A pecuária de leite intensiva, ao contrário da extensiva para corte que perdeu a competitividade, ainda pode encontrar alguns focos de potencial desenvolvimento no Estado. O principal empecilho é a baixa produtividade das raças no semi-árido, sendo portanto necessário que se alcance um padrão genético do rebanho que permita concorrer com as raças de regime de clima temperado. Em termos de controle de doenças de bovinos, o clima cearense é favorável comparado com o de outras regiões produtoras. Outro grande empecilho que deve ser superado é a logística para abastecimento de ração balanceada de qualidade,

composta de derivados de algodão ou soja, que provêm do Centro-Oeste / norte da Bahia ou, se bem sucedida, da produção local de algodão, e de forragem (capim) produzida localmente. Além disso, uma estrutura de comercialização abrangente é pré-condição de sucesso, estando em vantagem as regiões que já instalaram a sua base. Assim, as regiões mais favorecidas para desenvolver a pecuária intensiva de leite no Ceará são o Cariri e algumas áreas com disponibilidade de água no Sertão Central (Jaguaribe).

A caprino-ovinocultura, por sua vez, encontra condições climáticas mais adequadas em quase todo o sertão do Estado, carecendo principalmente de capacidade de emprego de tecnologia para tornar o negócio rentável. Pode ser utilizada inclusive em consórcio com o algodão arbóreo e encontra melhores condições no Sertão Central e no Sertão da Zona Norte.

Mesmo com a possibilidade de sucesso de alguns subsetores primários, é importante que o município considere as oportunidades relativas nos outros setores secundário e terciário para definir sua estratégia, uma vez que os recursos são limitados e devem ser empregados onde haja maior retorno econômico e social.

No setor secundário, as reservas minerais do Estado são pouco nobres, com exceção do urânio de Itataia, em Santa Quitéria. A maior parte dos minérios é não-metálico, compreendendo granito, calcário, argila e gipsita, para os quais o beneficiamento normalmente se dá próximo às minas, tendo portanto vantagem os municípios que possuem reservas de qualidade.

A grande quantidade de mão-de-obra com baixa qualificação e de baixo custo favorece a implantação de segmentos intensivos em mão-de-obra, como calçados e confecções. Os municípios do litoral do Estado levam vantagem para atrair empreendimentos dessa categoria para exportação, enquanto os municípios do Cariri, de modo geral, se posicionam melhor para atender o mercado interno, devido à equidistância dos maiores centros consumidores do Nordeste e à maior proximidade com o Centro-Sul do País.

Os municípios da zona central do Estado, também possuidores de grande contingente de mão-de-obra barata e desqualificada, encontram-se em desvantagem tanto para um mercado quanto para o outro, e devem repensar a forma de atuação no setor de transformação industrial.

Outro aspecto importante é a maior produtividade e capacidade de crescimento de setores organizados espacialmente em regiões próximas (*clusters*), conforme experiências de outros

países (exemplo: Itália, com rochas ornamentais e calçados), sugerindo que é mais vantajoso para a economia do Estado que alguns segmentos econômicos sejam concentrados em determinadas regiões de seu território. Seria importante, antes de mais nada, determinar então que dimensões territoriais ideais deveria ter esse aglomerado. Obviamente, a formação desses aglomerados pode ser induzida ou consequência de acomodações do mercado, sendo mais demorada nesse último caso.

Sob esse enfoque, a distribuição espacial do setor calçadista pode ser visualizada. Como está ocorrendo certa pulverização das novas empresas de calçados pelo território estadual, é de se esperar que, na situação otimista, com o passar do tempo, se formem alguns aglomerados através de deslocamentos internos das unidades produtivas, ou, no caso pessimista, migração daquelas unidades para pólos mais consolidados fora do Estado.

Por sua vez, as atividades que requerem mão-de-obra mais qualificada deverão buscar municípios onde haja ensino superior e profissionalizante de qualidade, e, no Estado do Ceará, tenderão a optar primeiro pela Região Metropolitana de Fortaleza, e depois por Sobral ou pelo Cariri. Novamente, os municípios da região central do Estado estarão em desvantagem.

Quanto ao turismo, os dois principais municípios de destino são Fortaleza, que tem um grande suporte de “marketing” e crescentes investimentos em infra-estrutura, e Juazeiro do Norte, que se vale da fé das classes mais baixas da população, principalmente do Nordeste, para atrair quantitativamente mais turistas que a própria Capital, segundo estudos do Banco do Nordeste.

Portanto, os esforços de expansão da atividade turística no Estado devem partir desses dois municípios, buscando alcançar outras regiões (Fortaleza – litoral ou serras, Juazeiro – trilhas ecológicas e científicas). O desafio desse último é maior porque as atrações regionais não são direcionadas para o mercado consumidor atual, o que requer um esforço de expansão do alcance do turismo religioso para as classes mais abastadas, a fim de, posteriormente, oferecer a essas atrações adicionais.

Outras formas de turismo potencial podem ser identificadas em cada município, conforme as características locais, como é o caso do Sertão Central com cultural peculiar e belezas naturais diferenciadas, mas comercialmente de amadurecimento mais longo e de potencial econômico mais limitado.

Portanto, o Estado deve estudar formas variadas de atrair e manter capital externo na região, algumas mais radicais, como por exemplo, instalação de parques de diversões artificiais e

cassinos, ou descentralização do setor público estadual, se pretende promover um desenvolvimento espacialmente equilibrado e sustentado em seu território.

Para efeito de acompanhamento dos resultados gerais do Plano Estratégico, qual seja desenvolvimento econômico com justiça social, sugere-se que se trabalhe com metas em vez de prognósticos para os indicadores sócio-econômicos gerais: PIB per capita, índice de Gini, taxa de analfabetismo e mortalidade infantil (QUADRO N° 29).

QUADRO N° 29 – METAS GERAIS DO PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE HORIZONTE

| INDICADORES | SITUAÇÃO MEDIDA ATUAL | META ESTABELECIDADA (2018) | JUSTIFICATIVA |
|--|-----------------------|----------------------------|--|
| Renda Per Capita (R\$) – base 1997 | 3.182,00 | 8.865,00 | Taxa de crescimento de 5% a.a., durante os 18 anos |
| Índice de Gini – base 1991 | 0,49 | 0,45 | Comparação com países desenvolvidos |
| Taxa de Analfabetismo (% população 11 a 17 anos) – base 1996 | 24 | 0 | Comparação com países desenvolvidos |
| Taxa de Mortalidade (óbitos/1000 nascidos vivos) – base 1995 | 23 | 5 | Comparação com países desenvolvidos |

Fonte: Equipe do PDDU de Horizonte.

6.0 - ESTRATÉGIAS, AÇÕES E PROJETOS

Com base no diagnóstico do município e na comparação com os competidores, é possível então propor uma estratégia para o Município de Horizonte, composta do tripé de linhas estratégicas que se segue.

- **Linha Estratégica 1 – *O MUNICÍPIO DE HORIZONTE DEVE SER CONSOLIDADO COMO PÓLO INDUSTRIAL INTEGRADO ÀS SUAS CONDIÇÕES NATURAIS E SOCIAIS.***
- **Linha Estratégica 2 – *O MUNICÍPIO DE HORIZONTE DEVE TORNAR-SE UM CENTRO DE COMÉRCIO DE BENS E SERVIÇOS ADEQUADO À DEMANDA LOCAL E CIRCUNVIZINHA.***
- **Linha Estratégica 3 – *O MUNICÍPIO DE HORIZONTE DEVE PROPORCIONAR MELHOR QUALIDADE DE VIDA AOS SEUS HABITANTES.***

A seguir são detalhados os componentes, ações e projetos de cada linha estratégica e seus respectivos indicadores de acompanhamento. Para efeito de melhor compreensão, as linhas estratégicas são divididas em componentes, e apontam os principais meios de se alcançar o objetivo de desenvolvimento; as ações, associadas aos componentes, detalham estes meios; os projetos, associados às ações, dão forma às idéias de cada ação; e os indicadores de acompanhamento permitem que os resultados específicos de cada linha estratégica sejam aferidos.

LINHA ESTRATÉGICA 1 – *O MUNICÍPIO DE HORIZONTE DEVE SER CONSOLIDADO COMO PÓLO INDUSTRIAL INTEGRADO ÀS SUAS CONDIÇÕES NATURAIS E SOCIAIS.*

COMPONENTE 1 – *ALAVANCAR CADEIA DE VALOR ABSORVEDORA DE MÃO-DE-OBRA.*

AÇÕES

- 1.1.** Aproveitar novas oportunidades de investimento industrial decorrentes da execução de grandes projetos regionais ou nacionais, cujos impactos se possam fazer sentir na economia cearense.
- 1.2.** Conceder estímulos especiais às indústrias que possuam maior valor agregado (têxtil, metalúrgico, químico, embalagens etc.).
- 1.3.** Ampliar e complementar os investimentos de infra-estrutura já realizados, com ênfase na consolidação dos pólos industriais.

Formatados: Marcadores e numeração

PROJETOS**➔ PROJETO 1: Atração de empresas industriais.**

- Descrição:** Consolidar distrito industrial no município, identificar empreendedores potenciais e divulgar vantagens estruturais e fiscais do município. Conceder estímulos às indústrias que absorverem mão-de-obra especializada e maximizarem o valor agregado por unidade do investimento realizado.
- Justificativa:** Transformar Horizonte em um Centro Industrial do Estado do Ceará.
- Duração:** 2 anos
- Início:** A determinar
- Localização:** A determinar
- Responsável:** Executivo do Subcomitê de Indústria e Comércio, e de Urbanismo
- Valor:** A determinar
- Fonte:** CEF / OGU / PROURB / Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado do Ceará.

COMPONENTE 2 – CAPACITAR A MÃO-DE-OBRA LOCAL COM VISTAS AO APROVEITAMENTO DAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO.**AÇÕES**

1. Promover cursos profissionalizantes como forma de qualificar a mão-de-obra para as atividades desenvolvidas no município.

2. Capacitar pessoas em funções gerenciais diversas.

Formatados: Marcadores e numeração**PROJETOS****➔ PROJETO 1: Implantação de cursos técnicos / profissionalizantes.**

- Descrição:** Ofertar cursos técnicos nas seguintes áreas: mecânica, eletro-eletrônica, produção, informática.
- Justificativa:** Proporcionar qualificação à mão-de-obra como condição para o ingresso no mercado de trabalho, de acordo com os tipos de atividades implantadas no Município ou a serem atraídas.
- Duração:** 2 anos
- Início:** A determinar

Localização: A determinar
Responsável: Executivo do Subcomitê de Educação, de Indústria e Comércio
Valor: A determinar
Fonte: Ministério da Ciência e Tecnologia / SENAI / Ministério da Educação / Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará

COMPONENTE 3 – DESCENTRALIZAR A ECONOMIA E DESENVOLVER O POTENCIAL EMPREENDEDOR.

AÇÕES

1. Estimular a fixação dos pequenos negócios de atendimento empresarial próximos aos clientes ou a canais de distribuição acessíveis.
2. Estimular o desenvolvimento da economia nos distritos.
3. Estimular o treinamento empreendedor e gerencial da sociedade.
4. Aderir ao SIMPLES (Imposto Simplificado para as microempresas).
5. Instalar um Parque de Desenvolvimento Tecnológico, PADETEC no município.
6. Buscar parceria com o SEBRAE no apoio creditício e gerencial.
7. Buscar apoio do SEBRAE, SINE, SESC e SENAI na formação e capacitação de empreendedores.

PROJETOS

➔ PROJETO 1: Implantação de Parque de Desenvolvimento Tecnológico, PADETEC.

Descrição: Incentivar parceria entre os setores público e privado para construir e equipar referido Parque.
Justificativa: Consolidar Horizonte como município de referência em difusão de tecnologia.
Duração: 3 anos
Início: A determinar
Localização: A determinar
Responsável: Executivo do Subcomitê de Educação e de Indústria e Comércio
Valor: A determinar
Fonte: BNDES / Banco do Nordeste / SEBRAE / SENAI, Iniciativa Privada, Prefeitura Municipal.

➔ PROJETO 2: Capacitação de micro e pequenos empresários.

Descrição: Estimular o treinamento para empreendedores locais, investidores e gestores junto ao SEBRAE, SENAI, SENAC, IDT (ex-SINE), dando especial atenção aos jovens.

Justificativa: Consolidar Horizonte como município de grandes potencialidades empreendedoras do Estado do Ceará, descentralizando e desconcentrando a geração de riquezas.

Duração: Contínua

Início: A determinar

Localização: A determinar

Responsável: Executivo do Subcomitê de Indústria e Comércio

Valor: A determinar

Fonte: SEBRAE, SENAI, IDT (ex-SINE), SENAC.

➔ PROJETO 3: Criação de pequenos negócios industriais.

Descrição: Identificar e estimular, junto com o SEBRAE e instituições de crédito (exemplo: Banco do Nordeste), potencial de pequenos negócios na sede municipal e nos distritos.

Justificativa: Consolidar Horizonte como município de grandes potencialidades na implantação e implementação de pequenas empresas do Estado do Ceará, descentralizando e desconcentrando a geração de riquezas.

Duração: Contínua

Início: A determinar

Localização: Prefeitura Municipal de Horizonte

Responsável: Executivo do Subcomitê de Indústria e Comércio

Valor: A determinar

Fonte: Banco do Nordeste, Banco do Brasil, SEBRAE.

➔ PROJETO 4: Simplificação tributária.

Descrição: Implantar facilidades tributárias para empresas instaladas no município.

Justificativa: Consolidar Horizonte como município de grandes potencialidades industriais do Estado do Ceará, através de mecanismos fiscais relativos às atividades industriais.

Duração: 1 ano

Início: A determinar
Localização: Prefeitura Municipal de Horizonte
Responsável: Executivo do Subcomitê de Finanças
Valor: A determinar
Fonte: Prefeitura Municipal

INDICADORES DE DESEMPENHO PARA A LINHA ESTRATÉGICA 1:

- ⇒ Participação dos setores de indústria no PIB;
- ⇒ Participação dos setores de indústria na geração de emprego;
- ⇒ Participação dos setores de indústria na arrecadação de impostos;
- ⇒ Empresas industriais com programa de controle de qualidade;
- ⇒ Número de registros de empresas industriais;
- ⇒ Número de matrículas no 1º e 2º Grau e Curso Técnico.

LINHA ESTRATÉGICA 2 – O MUNICÍPIO DE HORIZONTE DEVE TORNAR-SE UM CENTRO DE COMÉRCIO DE BENS E SERVIÇOS ADEQUADO À DEMANDA LOCAL E CIRCUNVIZINHA.

COMPONENTE 1 – FORTALECER A ATIVIDADE COMERCIAL, ESTIMULANDO A DIVERSIDADE DA OFERTA DE BENS E SERVIÇOS, VISANDO À PERMANÊNCIA DOS RECURSOS FINANCEIROS NA LOCALIDADE.

AÇÕES

1. Montar um sistema de informação sobre o mercado local, utilizando-se da CDL.
2. Fortalecer as cooperativas de compras.
3. Incentivar treinamentos aos comerciários locais.
4. Promover o intercâmbio entre os industriais e os comerciários como forma de dinamizar o comércio local.
5. Estimular a criação de centros comerciais de beira de estrada.

Formatados: Marcadores e numeração

5-6. _____ Dinamizar e aproveitar as potencialidades locais no sentido de melhor contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico do município.

Formatados: Marcadores e numeração

PROJETOS

➔ PROJETO 1: Fortalecimento das atividades comerciais.

Descrição: Promover e fortalecer as cooperativas de compras dos comerciantes locais. Montar sistema de informações comerciais (SPC, CDL). Incentivar a construção de pequenos centros comerciais fora da zona urbana. Incentivar treinamento dos comerciários locais. Promover intercâmbio entre os industriais e os comerciários, como forma de consolidar o comércio local.

Justificativa: Geração de emprego e renda no município. Evitar a evasão de receitas geradas pelo setor industrial local.

Duração: 1 ano

Início: A determinar

Localização: A determinar

Responsável: Executivo do Subcomitê de Indústria e Comércio

Valor: A determinar

Fonte: Comerciários, Prefeitura Municipal

➔ PROJETO 2: Promoção de eventos profissionais.

Descrição: Atrair a realização de eventos profissionais (congressos, feiras, exposições) em áreas afins (exemplo: têxtil, artefatos de tecidos, metalúrgico), de âmbito nacional e regional, em espaço físico adequado.

Justificativa: Consolidar Horizonte como Centro de Negócios, aproveitando o potencial do mercado regional.

Duração: Contínua

Início: A determinar

Localização: A determinar

Responsável: Executivo do Subcomitê de Indústria e Comércio

Valor: A determinar

Fonte: SEBRAE, Iniciativa Privada, Prefeitura Municipal.

➔ PROJETO 3: Criação de sistema de promoção do município.

Descrição: Desenvolver e manter atualizado documento de apresentação do município a visitantes e potenciais investidores.

Justificativa: Comunicar os principais atrativos do Município para potenciais investidores, turistas e população local.

Duração: 1 ano

Início: A determinar

Localização: A determinar

Responsável: Executivo do Subcomitê de Indústria e Comércio

Valor: A determinar

Fonte: Prefeitura Municipal

INDICADORES DE DESEMPENHO PARA A LINHA ESTRATÉGICA 2:

- ⇒ Participação dos setores de serviços no PIB;
- ⇒ Participação dos setores de serviços na geração de emprego;
- ⇒ Participação dos setores de serviços na arrecadação de impostos;
- ⇒ Empresas de serviços com programa de controle de qualidade;
- ⇒ Número de registros de empresas de serviços;
- ⇒ Número de matrículas no 1º e 2º Grau e Curso Técnico.

LINHA ESTRATÉGICA 3 – O MUNICÍPIO DE HORIZONTE DEVE PROPORCIONAR MELHOR QUALIDADE DE VIDA AOS SEUS HABITANTES.**COMPONENTE 1 – EXPANDIR E MELHORAR SUA INFRA-ESTRUTURA FÍSICA.****AÇÕES**

1. Ampliar a oferta habitacional na sede do município.
2. Construir um distrito residencial para os trabalhadores industriais.
3. Melhorar o sistema de iluminação pública.

Formatados: Marcadores e numeração

- 1-4. Manter em plenas condições de uso as rodovias vicinais, estaduais e federais.
- 1-5. Viabilizar a ligação entre as zonas de produção e de comercialização.
- 1-6. Eliminar o isolamento rodoviário de alguns distritos do município.
- 1-7. Ampliar e melhorar o atendimento à população com transporte rodoviário de passageiros.
- 1-8. Ampliar a oferta dos serviços de telecomunicação, energia, saneamento básico e abastecimento de água.

PROJETOS

➔ PROJETO 1: Expansão e melhoria da infra-estrutura física do município.

Descrição: Ampliar e melhorar a oferta dos serviços de telecomunicação, energia elétrica (residencial, industrial e iluminação pública), saneamento básico e abastecimento de água. Ampliar e melhorar o sistema viário entre os distritos e a sede municipal, e implantar sistema de coleta seletiva de lixo.

Justificativa: Consolidar Horizonte como centro de referência em infra-estrutura física, tornando-o atrativo aos empreendedores nacionais e internacionais. Eliminar o isolamento entre os distritos e entre estes e a sede municipal. Facilitar o escoamento da produção. Oferecer melhores condições de vida para população local.

Duração: 1 ano

Início: A determinar

Localização: A determinar

Responsável: Executivo do Subcomitê de Urbanismo

Valor: A determinar

Fonte: CEF / Prefeitura Municipal

➔ PROJETO 2: Ordenação do sistema de transporte rodoviário.

Descrição: Melhorar a qualidade do sistema de transporte, oportunizando a boa mobilidade de pedestres, bicicletas, automóveis e transporte de carga.

Justificativa: Tornar Horizonte mais atraente para potenciais empreendedores. Oferecer segurança e melhores condições de locomoção para a população local.

Duração: 1 ano
Início: A determinar
Localização: A determinar
Responsável: Executivo do Subcomitê de Agricultura
Valor: A determinar
Fonte: CEF / Prefeitura Municipal, Secretaria de Obras e Ministério dos Transportes

➔ **PROJETO 3: Construção de habitações populares.**

Descrição: Identificar áreas adequadas a moradias populares. Incentivar a construção de habitações populares.

Justificativa: Atender à demanda por habitação na sede e próxima às indústrias instaladas.

Duração: 3 anos

Início: A determinar

Localização: A determinar

Responsável: Executivo do Subcomitê de Urbanismo

Valor: A determinar

Fonte: CEF / PROURB / Secretaria do Desenvolvimento Urbano / Prefeitura Municipal

COMPONENTE 2 – FORTALECER A GESTÃO PARTICIPATIVA.

AÇÕES

1. Incentivar a estruturação de ONGs que desenvolvam trabalhos sociais.

2. Fortalecer a participação popular através de um aprendizado político pedagógico.

3. Possibilitar à população o acesso às informações, instrumentalizando-a para o exercício da cidadania.

4. Divulgar o orçamento monetário do município *via a vis* as prioridades demandadas pela população.

5. Fortalecer as associações, sindicatos e representantes de classe.

Formatados: Marcadores e numeração

PROJETOS**➤ PROJETO 1: Fortalecimento da gestão participativa municipal.**

Descrição: Incentivar a interação entre ONGs e OGs com relação à execução de trabalhos na área social. Ofertar treinamento às organizações populares (associações, sindicatos), aos gestores e técnicos de organizações governamentais e não-governamentais. Possibilitar à população acesso à informação e aos canais de participação popular.

Justificativa: Dar transparência às ações públicas municipais e incentivar o exercício da cidadania.

Duração: 1 ano

Início: A determinar

Localização: A determinar

Responsável: Executivo do Subcomitê de Educação e Administração

Valor: A determinar

Fonte: Prefeitura Municipal

COMPONENTE 3 – INTENSIFICAR A ATUAÇÃO NA ÁREA SOCIAL.**AÇÕES**

1-1. Promover ações de combate às drogas e à prostituição.

1-2. Reduzir o índice de violência urbana.

1-3. Estimular a criação de oportunidades culturais e recreativas.

1-4. Alcançar maior integração entre a ação educativa, cultural, política, social e econômica.

1-5. Incentivar a prática da educação física e do desporto estudantil, visando contribuir para a saúde física, mental e social dos jovens e adolescentes.

1-6. Incrementar as ações de educação não formal.

1-7. Universalizar o acesso aos serviços de saúde.

1-8. Descentralizar a oferta de serviços públicos.

Formatados: Marcadores e numeração

PROJETOS**➔ PROJETO 1: Implantação de atividades de lazer.**

Descrição: Identificar áreas para construção, conservação e recuperação de parques e praças públicas nos distritos e na sede.

Justificativa: Proporcionar aos habitantes e visitantes de Horizonte oportunidades de diversão e lazer.

Duração: A determinar

Início: A determinar

Localização: A determinar

Responsável: Executivo do Subcomitê de Urbanismo e Ação Social

Valor: A determinar

Fonte: Prefeitura Municipal , Iniciativa Privada, Secretaria de Desenvolvimento Urbano.

➔ PROJETO 2: Reestruturação da segurança municipal.

Descrição: Redimensionar quadro ideal de policiais civis e militares. Proporcionar treinamento e equipamentos para o desenvolvimento das atividades.

Justificativa: Consolidar Horizonte como centro de referência em condições de segurança aos moradores e visitantes.

Duração: 2 anos

Início: A determinar

Localização: A determinar

Responsável: Executivo do Subcomitê de Administração

Valor: A determinar

Fonte: Secretaria da Segurança Pública do Estado do Ceará, Prefeitura Municipal

➔ PROJETO 3: Descentralização e ampliação da oferta de serviços públicos nas áreas de saúde e educação.

Descrição: Implantar o Programa Saúde da Família no município. Expandir os postos de saúde e as escolas públicas na periferia da zona urbana e nos distritos de Horizonte.

Justificativa: Proporcionar saúde e educação de qualidade para toda a população.

| | |
|---------------------|---|
| Duração: | 1 ano |
| Início: | A determinar |
| Localização: | A determinar |
| Responsável: | Executivo do Subcomitê de Saúde, Educação, Ação Social, Urbanismo |
| Valor: | A determinar |
| Fonte: | Prefeitura Municipal de Horizonte / PROURB / Secretarias de Governo |

COMPONENTE 4 – CRIAR AMBIENTE FAVORÁVEL AO DESENVOLVIMENTO RURAL COMO ALTERNATIVA DE GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA, COMPLEMENTANDO A CADEIA PRODUTIVA.

AÇÕES

1. Induzir a agroindústria de processamento e beneficiamento de caju.
2. Redimensionar a avicultura e a ovinocultura.
3. Desenvolver tecnologia para melhor aproveitamento do solo.
4. Capacitar mão-de-obra rural para trabalhar num contexto de agropecuária mecanizada.
5. Incentivar o associativismo.
6. Aumentar a oferta de água e otimizar o uso desse insumo.
7. Expandir os serviços e a infra-estrutura social e física no meio rural.
8. Garantir o efetivo acesso dos pequenos produtores rurais, beneficiários da política, ao crédito rural subsidiado, de forma oportuna e eficiente.
9. Preservar o meio ambiente rural.

PROJETOS

➔ **PROJETO 1: Incentivo ao associativismo entre os agricultores.**

| | |
|-----------------------|---|
| Descrição: | Incentivar a formação de associações de agricultores locais. |
| Justificativa: | Fortalecer as atividades agropecuárias, aumentando suas vantagens competitivas. |
| Duração: | 1 ano |
| Início: | A determinar |

Localização: A determinar
Responsável: Executivo do Subcomitê de Agricultura
Valor: A determinar
Fonte: Secretaria do Trabalho e Ação Social, Secretaria do Desenvolvimento Rural, Prefeitura Municipal

➔ **PROJETO 2: Educação ambiental.**

Descrição: Ofertar cursos de educação ambiental. Promover campanhas de preservação do meio ambiente. Estimular a iniciativa privada para manter espaços ambientais.

Justificativa: Consolidar Horizonte como centro de referência de preservação do meio ambiente.

Duração: 1 ano

Início: A determinar

Localização: A determinar

Responsável: Executivo do Subcomitê de Agricultura e Urbanismo

Valor: A determinar

Fonte: Prefeitura Municipal, Secretaria do Desenvolvimento Urbano, SEMACE

➔ **PROJETO 3: Atração de empresas agroindustriais de caju.**

Descrição: Observar novas oportunidades de negócios quanto ao processamento e beneficiamento do caju. Preparar infra-estrutura social e física (ênfase para a oferta e otimização no uso de água) adequada ao desenvolvimento da atividade. Promover ações que facilitem o acesso ao crédito subsidiado.

Justificativa: Transformar Horizonte em grande beneficiador de frutas, principalmente o caju e seus derivados, aproveitando-se da localização em áreas às margens de rodovias importantes para escoar a produção processada. Gerar emprego e renda para a população rural do município.

Duração: 2 anos

Início: A determinar

Localização: A determinar

Responsável: Executivo do Subcomitê de Agricultura e de Indústria e Comércio

Valor: A determinar

Fonte: CEF / OGU / PROURB / Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado do Ceará

➔ **PROJETO 4: modernização da avicultura e ovinocultura.**

Descrição: Estimular a criação de aves e ovinos utilizando técnicas modernas, e redimensionar infra-estrutura de abate e comercialização.

Justificativa: Geração de emprego e renda para população rural do município.

Duração: 2 anos

Início: A determinar

Localização: A determinar

Responsável: Executivo do Subcomitê de Agricultura

Valor: A determinar

Fonte: Iniciativa Privada, Secretaria do Desenvolvimento Rural do Estado do Ceará, Banco do Nordeste

INDICADORES DE DESEMPENHO PARA A LINHA ESTRATÉGICA 3:

- ⇒ Freqüência de atividades culturais;
- ⇒ Índice de Gini;
- ⇒ Renda familiar;
- ⇒ Expectativa de vida;
- ⇒ Taxa de analfabetismo;
- ⇒ Nível de escolaridade;
- ⇒ Renda per capita;
- ⇒ Taxa de desemprego;
- ⇒ Distribuição espacial da população;
- ⇒ Cobertura de saneamento;
- ⇒ Nível de criminalidade.

7.0 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 01 _____ . Informações Básicas Municipais 1995. Fortaleza, 1995.
- 02 _____ . Ranking dos Municípios 1996/97. Fortaleza, 1997. 262p.
- 03 _____ . Renda Interna dos Municípios Cearenses - 1985,1991/95. Fortaleza, 1997. 76p.
- 04 DNPM. Anuário Estatístico Mineral – 1996.
- 05 GIRÃO, Raimundo. Os Municípios Cearenses e seus Distritos. Fortaleza, SUDEC, 1983. 684p.
- 06 IPLANCE. Anuário Estatístico do Ceará 1997/98. Fortaleza, 1997.
- 07 Porter, Michael. A Vantagem Competitiva das Nações.
- 08 SEBRAE. Perfil Sócio Econômico do Município de Horizonte. Fortaleza, 1997.
- 09 SEDUC / UNICEF. Censo Comunitário Educacional. Fortaleza, 1996.